

GUIA

REFUGEES



CINEMA PARA A INCLUSÃO
SOCIAL DE REFUGIADOS

<http://refugeesinproject.eu>

Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia



Projecto N.º 2016-1-PT01-KA204-022983
Projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia.
A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula
exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável
pela utilização que dela possa ser feita.

PARCEIROS



www.aidlearn.pt



www.vhs-hamburg.de



www.cstudifoligno.it



www.utzo.si



www.iadt.ie



www.gcr.gr

TABELA DE CONTEÚDOS

Introdução	4	Sugestões de atividades e eventos	42
O Pacote RefugeesIN	5	Introdução	42
O Guia - Uma Visão Geral	6	Atividades de aprendizagem	43
Implementação do Curso RefugeesIN	7	Eventos	67
Planeamento das sessões		Conclusão	84
Módulo 1: Conhecendo o Curso RefugeesIN	8	Glossário	85
Módulo 2: Inclusão Social na UE:		Anexos	90
Crises, medidas políticas, modelos e conquistas	11		
Módulo 3: Histórias reais: Narrativas autobiográficas			
e entrevistas aprofundadas	15		
Módulo 4: Cinema Para a Inclusão Social (Debate			
de longas metragens selecionadas no RefugeesIN)	25		
Módulo 5: Cinema Documental	36		
Módulo 6: <i>Workshop</i> de Cinema			
(produção de dois pequenos documentários em grupo)	39		

Edição: RefugeesIN – Cinema Para Inclusão Social de Refugiados

Autores:

Maria Helena Antunes, Eduardo Amaro e Ana Moreira, AidLearn, Portugal

Heike Kölln-Prisner, Hamburger Volkshochschule, Alemanha

Altheo Valentini e Irene Morici, Centro Studi Citta' Di Foligno, Itália

Dušana Findeisen, The Slovenian Third Age University, Eslovénia

Philip Penny e Rónán Ó'Muirthile, IADT, Irlanda

Constantinos Mourtezas, Angeliki Sireti e Katerina Matakou, Greek Council of Refugees, Grécia

Design Gráfico: Carlota Flieg

Todos os direitos reservados. © RefugeesIN, 2018

INTRODUÇÃO

CINEMA PARA INCLUSÃO SOCIAL DE REFUGIADOS / REFUGEESIN

(Projeto Nr. 2016-1-PT01-KA204-022983)

<https://www.refugeesinproject.eu/pt/>

O RefugeesIN é um projeto europeu financiado pelo Programa Erasmus+, coordenado pela AidLearn, Portugal, e executado por organizações parceiras da Alemanha, Itália, Eslovénia, Irlanda e Grécia.

O projeto RefugeesIN, visa promover a inclusão social de refugiados através de um Pacote inovador de aprendizagem baseada no cinema. O cinema é usado como uma ferramenta para romper com os estereótipos e retratar histórias de vida reais - e inspiradoras - de refugiados bem integrados, que podem ter o papel de modelo para a inclusão social de recém-chegados. Além disso, visa incentivar o diálogo intercultural, combater a discriminação contra os refugiados e promover a sua inclusão social. Pretende sensibilizar a opinião pública para sociedades coesas e inclusivas, o papel dos filmes na promoção de representações de inclusão social, e para como as comunidades locais e de refugiados podem interagir e colaborar de uma forma construtiva e positiva, através do diálogo intercultural.

O PACOTE REFUGEESIN

O **Pacote RefugeesIN**, com quatro componentes, destina-se aos profissionais que trabalham com refugiados, isto é, educadores e instituições de educação de adultos, colaboradores e organizações da Sociedade Civil, especialistas em educação de adultos, inclusão social e em cinema europeia. Especificamente, os quatro componentes são:

1. A **Brochura** “Histórias de vida reais - da fuga à pertença”, integra 26 histórias reais de inclusão bem-sucedida de ex-refugiados, que podem inspirar recém-chegados no processo de transição e de integração nas suas novas sociedades de acolhimento
2. o **Catálogo de filmes**, que contém filmes que retratam e ilustram histórias de sucesso (reais ou de ficção) sobre a inclusão social dos refugiados. Integra informação sobre as **12 longas-metragens** selecionadas por grupos focais, nos países da parceria, de diferentes cinematografias europeias, e também os **12 documentários** curtas-metragens, criados durante o curso RefugeesIN. Os 12 documentários foram produzidos pelos participantes nas Ações-Piloto de cada país. Entre eles, educadores de adultos e refugiados trabalharam como realizadores, produtores, técnicos e em outras funções. Os documentários são o resultado de um processo de grupo, facilitado por um formador, mas de forma alguma ditado por eles. Assim, os documentários têm diferentes abordagens, mas todos expõem as experiências de refugiados na sua caminhada para a Inclusão Social. Uma vez mostram os primeiros passos de orientação e superação de obstáculos e, outras vezes, retratam pessoas que conquistaram o seu lugar numa nova sociedade e poderão servir de exemplo para outros seguir

e integrar nos seus próprios repertórios comportamentais.

Documentários:

1. A Viagem (IE)
 2. Bicarbonato di Calcio (IT)
 3. SIPAN (DE)
 4. Um Último Abraço (SI)
 5. Migração (IE)
 6. La mia Storia (IT)
 7. Amanhã é Melhor (PT)
 8. ANAS (DE)
 9. No Ar (GR)
 10. Daud (PT)
 11. Nasrouddin (GR)
 12. Marijana (SI)
3. O **Curso**, que é uma experiência de aprendizagem inovadora, teve por base um referencial teórico sobre a crise dos refugiados e a inclusão social, a metodologia de narração e de entrevistas, ferramentas de análise de filmes, aspetos básicos dos documentários e, finalmente, todas as etapas da produção de documentários.
 4. O **Guia**, que ilustra como usar de forma flexível os componentes do Pacote RefugeesIN.

O GUIA - UMA VISÃO GERAL

O Guia, no essencial, combina os principais outputs do RefugeesIN (Brochura, Catálogo de Filmes e Curso). É um guia útil para quem quer usar o Pacote RefugeesIN. Fornece diretrizes e sugestões para os outros produtos serem usados de forma construtiva. O público-alvo do Guia integra os campos de aprendizagem de adultos (educadores e instituições) e da Sociedade Civil (colaboradores e organizações), e pretende-se sugerir como usar de forma flexível os componentes do Pacote.

Na primeira parte (Capítulo 2), o Guia sugere a implementação do Curso, produzido pelo consórcio. Especificamente, fornece diretrizes para gestores de formação e facilitadores usarem e implementarem o Curso RefugeesIN. O Curso, que é constituído por 6 Módulos, pode ser implementado como um todo, ou cada módulo pode ser realizado separadamente. Delinearam-se planos de sessão para cada módulo, disponíveis neste Guia, de forma a facilitar a implementação do Curso.

Na segunda parte (Capítulo 3), o Guia sugere que, para além do Curso, os componentes do Pacote podem também ser usados em outras atividades de aprendizagem. Tais sugestões são fornecidas em detalhe aqui. Além disso, uma vez que o objetivo do projeto é, não esquecendo os seus propósitos educacionais, consciencializar o público sobre a inclusão social dos refugiados, sugere-se que os componentes sejam usados em eventos públicos.

Finalmente, o Guia inclui um Glossário que estabelece uma abordagem comum à terminologia e conceitos-chave usados no Pacote.

IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO REFUGEESIN

O curso RefugeesIN, delineado pelo consórcio do projeto RefugeesIN, oferece uma oportunidade inovadora de aprendizagem, que visa empoderar, desenvolver e ampliar as competências de educadores de adultos e de outros profissionais, para melhor responderem às necessidades de refugiados com que trabalham. Educadores de adultos, técnicos de organizações da sociedade civil, especialistas em inclusão social e refugiados têm a oportunidade de viver uma experiência de aprendizagem estimulante, enquadrada por um processo criativo, que permite aprender através da prática de uma nova metodologia mediada pelo cinema e criar recursos didáticos específicos. Com a orientação de cineastas experientes, eles podem ter a oportunidade única de pesquisar, escrever, produzir e realizar os seus próprios documentários, em estreita colaboração com refugiados. O Curso contém um Currículo, um Manual, para os alunos, e os Planos de Sessão, para os facilitadores.

O Curso é composto por 6 módulos:

- ➔ **Módulo 1:** Introdução ao Curso RefugeesIN
- ➔ **Módulo 2:** Inclusão social na UE: crises, medidas políticas, modelos e conquistas
- ➔ **Módulo 3:** Histórias da vida real: narrativas autobiográficas e entrevistas aprofundadas
- ➔ **Módulo 4:** Cinema para a Inclusão Social (visionamento e debate de longas-metragens selecionadas no RefugeesIN)

➔ **Módulo 5:** Cinema documental

➔ **Módulo 6:** *Workshop* de Cinema (Produção, em grupo, de dois documentários e teste de competências dos participantes, pelo menos em uma função cinematográfica).

O Guia inclui os respetivos planos de sessão, preparados para a realização do Curso.

Os planos de sessão são um conjunto de diretrizes, que correspondem ao respetivo módulo/unidade do Curso e que, no caso dos educadores de adultos, por exemplo, podem ser aplicados na íntegra. Esses planos serão puramente indicativos, sendo que as equipas de educadores de adultos poderão desenvolver outras atividades para alcançar os mesmos resultados de aprendizagem.

INTRODUÇÃO AO CURSO REFUGEEESIN

INTRODUÇÃO

Este módulo foi concebido para dar início ao curso e fornecer as informações necessárias sobre o projeto e sobre a situação dos refugiados na UE. Ao mesmo tempo, deverá ajudar a formar e unir o grupo, e estabelecer regras de trabalho em conjunto.

FONTES

Website do projeto: <http://refugeesinproject.eu>

Brochura (nos idiomas da parceria): disponível no website

Apresentação de slides do projeto (nos idiomas da parceria): disponível no *website*

Catálogo de Filmes

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Depois de estudar este módulo/unidade, os participantes serão capazes de:

- ➔ Compreender a situação dos refugiados na UE;
- ➔ Identificar os objetivos e os resultados do projeto;
- ➔ Conhecer os outros membros do grupo;
- ➔ Cumprir as normas de trabalho acordadas;
- ➔ Reconhecer o curso, na sua globalidade: prazos, localizações e conteúdo;
- ➔ Conhecer os facilitadores do curso.

DURAÇÃO TOTAL

4 horas

RELAÇÃO COM OUTROS MÓDULOS

Este módulo representa o início do curso. É importante conhecer de forma clara a configuração do curso, bem como acordar as regras de trabalho em conjunto, para minimizar potenciais conflitos. A carta que os participantes escrevem para si mesmos no final (depois de ler uma entrevista) pode ser usada por outros módulos.

INTRODUÇÃO AO CURSO REFUGEESIN

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
Introdução, aquecimento, conhecer os outros membros do grupo	Andar pela sala de aula e falar com cada pessoa, pelo menos uma vez, fazendo perguntas de um questionário (ver abaixo)	40 min
Introdução do Curso: o que irá acontecer. Horário.	Curta apresentação de slides, feita pelo facilitador	20 min
Introdução do projeto: objetivos, conteúdo, atividades, parceiros, financiamento	Apresentação de slides da parceria, <i>website</i>	30 min
Discussão breve entre participantes	Aos sussurros: cada participante volta-se para outro membro, perguntando/ respondendo a 3 perguntas: <ul style="list-style-type: none">• Qual foi o mais impressionante?• De qual gostava de saber mais?• Qual acho que pode ser útil?	30 min
Curta-metragem	Selecionada da lista ou de outras fontes	30 min
Discussão plenária: Como foi descrito o refugiado? Como foram os outros intervenientes descritos? Que estereótipos observou?	Discussão aberta em sessão plenária, registo do <i>input</i> mais importante num quadro branco ou em papel de <i>flip chart</i> .	15 min
Intervalo	Café, chá, bebidas, <i>snacks</i>	15 min

INTRODUÇÃO AO CURSO REFUGEEESIN

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p>Puzzle com palavras centrado na experiência de cada participante (achrostichon)</p> <p>Apresentação do trabalho e grupo em sessão plenária.</p>	<p>3 grupos: cada um deles recebe uma palavra (Social, Inclusão, Refugiados), escrita em papel de cenário. O grupo fica, depois, responsável por escrever uma palavra para cada letra, seja no início, no meio ou no fim da nova palavra. Estas palavras deverão ser associações com as suas próprias experiências. Ver exemplo abaixo.</p>	<p>20 min</p>
<p>Leitura de uma história da Brochura. Breve tempo de reflexão para cada participante.</p>	<p>Escrever uma carta para si próprio: "Qual foi a informação mais comovente?" Manter a carta para uso posterior.</p>	<p>30 min</p>
<p><i>Flash light:</i> Qual é o seu feedback para hoje?</p>	<p>Cada participante diz uma palavra (que escreveu previamente num cartão) e uma frase a explicar a palavra. Depois todas as palavras são escritas em papel de cenário (na parede ou em semelhante disposição).</p>	<p>10 min</p>
<p>ANEXOS:</p>	<p>Anexo 1: Exemplo de um ACHROSTICHON Anexo 2: Questionário</p>	

INCLUSÃO SOCIAL NA UE: CRISES, MEDIDAS POLÍTICAS, MODELOS E CONQUISTAS

INTRODUÇÃO

Este módulo introduz o conceito de inclusão social dos refugiados na UE. Fornece uma breve descrição da crise de refugiados com factos, números e tendências. Identifica as políticas predominantemente implementadas e os modelos existentes, ao nível da UE, ao mesmo tempo que procura identificar e apresentar as principais realizações neste âmbito, bem como as maiores lacunas e desafios.

FONTES

Website do projeto: <http://refugeesinproject.eu>

Brochura (nos idiomas da parceria): disponível no *website*

Apresentação de slides do projeto (nos idiomas da parceria): disponível no *website*

Catálogo de Filmes

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Depois de estudar este módulo/unidade, os participantes estarão aptos a:

Gerais:

- Compreender o conceito de inclusão social;
- Compreender o conceito de crise;
- Reconhecer, de forma abrangente, as políticas em vigor e modelos que têm sido aplicados;
- Identificar alguns exemplos positivos, assim como desafios relevantes para este procedimento.

Específicos:

- Compreender o significado do conceito de inclusão social de refugiados;
- Reconhecer a crise, os seus efeitos ao nível da UE e a importância da inclusão social;
- Identificar as diferentes políticas a serem implementadas pelos países da UE, as vantagens, as desvantagens, e os desafios que a UE enfrenta de um modo geral;
- Identificar os percursos decisivos e as formas de inclusão social;
- Fomentar boas práticas e entender o efeito positivo dessas práticas nas comunidades locais, e ao nível nacional;
- Desenhar projetos simples de inclusão social, nas suas próprias comunidades locais ou dentro dos parâmetros da educação de adultos.

DURAÇÃO TOTAL

4 horas

RELAÇÃO COM OUTROS MÓDULOS

Este módulo é a continuação do módulo introdutório, disponibilizando a base teórica sobre a inclusão social dos refugiados, preparando, assim, os participantes para os módulos seguintes.

INCLUSÃO SOCIAL NA UE: CRISES, MEDIDAS POLÍTICAS, MODELOS E CONQUISTAS

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
Introdução/ Aquecimento/ Apresentação	Em primeiro lugar, o educador/facilitador apresenta-se ao grupo, conversa com cada pessoa e faz perguntas básicas (idade, país de origem, profissão, experiência), para iniciar o diálogo e criar um ambiente amigável e respeitoso. Posteriormente, o educador informa o que irá acontecer neste módulo, tendo por referência os objetivos gerais do curso, podendo socorrer-se de uma breve apresentação de slides.	20 min
Inclusão Social e Crise	TAREFA DE DISCUSSÃO O educador pergunta “o que é inclusão social?”. O público troca impressões sobre o processo de inclusão social e o educador fornece informações sobre a inclusão social, usando o termo do glossário.	20 min
A Crise	A Crise dos Refugiados: O educador apresenta a crise dos refugiados ao público, utilizando diagramas ou gráficos circular, para informar sobre os números e percentagens de requerentes a refugiados na Europa, sobre as mortes no Mar Mediterrâneo e, finalmente, os países com maior número de candidatos.	10 min
	TAREFA DE DISCUSSÃO O educador pergunta: “Descreva os seus sentimentos e emoções como se fosse um refugiado. Tente colocar-se nessa situação. Como se sentiria?”. Em discussão aberta, os participantes poderão partilhar opiniões, sentimentos e pensamentos.	20 min
Desafios	O educador apresenta agora alguns dos desafios que a Europa enfrenta: nenhuma política comum sobre migração e integração de refugiados, falta de vontade política, tendência de fecho das fronteiras, desproporção no número de refugiados entre países membros europeus, discriminação, xenofobia e racismo.	10 min

INCLUSÃO SOCIAL NA UE: CRISES, MEDIDAS POLÍTICAS, MODELOS E CONQUISTAS

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
Modelos- Políticas	Apresentação de modelos e políticas comuns, aplicados nos Estados-Membros europeus: <ul style="list-style-type: none">• Principais observações do Programa Comum para a Integração (2011).• Principais observações do plano de ação sobre a integração de concidadãos de países terceiros (2016), seguido da Agenda de 2011.	10 min
	TAREFA DE DISCUSSÃO O educador pergunta ao grupo: “A que políticas se deve dar primazia?”. Os participantes trocam impressões sobre as políticas atuais na Europa e recomendam políticas que devem ter prioridade sobre outras.	20 min
Pausa	Café, Chá, <i>Snacks</i>	
Percurso e Formas de Inclusão Social	O educador apresenta os principais aspetos da inclusão social, que os países anfitriões poderiam priorizar para combater o isolamento e a segregação, a saber: <ul style="list-style-type: none">• Emprego• Educação• Alojamento• Serviços de Saúde• Participação em atividades sociais e culturais.	20 min
	TAREFA DE DISCUSSÃO Em diálogo com os participantes, o educador propõe pensar-se em outros aspetos importantes da inclusão social	20 min

INCLUSÃO SOCIAL NA UE: CRISES, MEDIDAS POLÍTICAS, MODELOS E CONQUISTAS

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
Realizações - boas práticas nos países da UE	Tendo por referência o mapa, o educador sinaliza e apresenta algumas das realizações e boas práticas em países da UE.	10 min
	TAREFA A REALIZAR Os participantes, em dois grupos, pensam numa prática bem-sucedida de inclusão social de refugiados, seguida da sua apresentação em plenário.	20 min
	TAREFA A REALIZAR - DESENHO DO MEU PRÓPRIO PROJETO O educador incentiva os participantes a elaborar uma proposta de projetos para a inclusão social de refugiados, ao nível comunitário, ou para um projeto de inclusão social dos refugiados, que englobe a educação de adultos!	50 min
<i>Feedback</i>	No final, o educador partilha com os participantes um formulário de avaliação (anexo), com o objetivo de avaliar o módulo, as atividades, o processo de ensino, etc.	10 min
ANEXO:	Anexo 3: Ficha de Avaliação	

HISTÓRIAS REAIS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E ENTREVISTAS APROFUNDADAS

INTRODUÇÃO

Neste módulo, pretende-se que os participantes compreendam as bases para produzir e interpretar histórias da vida real, bem como aprender a realizar entrevistas narrativas em profundidade. Isto deve ser apresentado como uma estrutura para entender o assunto, e exemplos de abordagens narrativas devem ser fornecidos aos participantes. O módulo está dividido em:

Parte 1: Introdução às abordagens narrativas: narrativas autobiográficas e narração de histórias (*storytelling*);

Parte 2: Introdução às entrevistas narrativas em profundidade.

RECURSOS E PREPARAÇÃO

Necessário:

- equipamento de visionamento, com acesso à Internet;
- folhas grandes de papel;
- cópias da "Brochura: da fuga à pertença", com 26 histórias de vida reais de refugiados

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Depois de estudar este módulo/unidade, os participantes estarão aptos a:

- ➔ produzir a própria biografia e conduzir histórias verídicas;
- ➔ explorar narrativas e escrever uma história;
- ➔ selecionar as histórias a serem narradas nos documentários finais;
- ➔ realizar uma entrevista narrativas em profundidade;
- ➔ entrevistar membros do próprio grupo ou da sua comunidade.

DURAÇÃO TOTAL

20 horas

RELAÇÃO COM OUTROS MÓDULOS

Tome nota das narrações produzidas por cada participante durante a atividade, Parte I: Introdução às abordagens narrativas: narrativas autobiográficas e narração de histórias. Essas histórias serão usadas como base para a atividade de auto-preparação no Módulo 5: Cinema documental, Unidade 2: Escrita de argumento.

MÉTODOS DE ENSINO

A metodologia é eminentemente experiencial, baseando-se na alternância entre fases e momentos de reflexão, juntamente com exercícios experienciais de educação não-formal, a fim de adquirir novos conhecimentos, tomada de consciência e garantir novas competências.

Os principais componentes são:

- a) Conteúdo teórico para a estruturação de atividades de aprendizagem;
- b) Atividades experienciais (individuais e em grupo);
- c) *Debriefing* em grupo (verificação da aprendizagem, para confirmar que os aprendentes compreendem o conteúdo do módulo).

A seqüência dessas fases e sua distribuição durante cada sessão são determinadas, sobretudo, pelas necessidades e ritmos de aprendizagem da turma e pelas questões que irão surgir gradualmente.

HISTÓRIAS REAIS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E ENTREVISTAS APROFUNDADAS

PARTE I: Introdução às abordagens da narrativa

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p>Narrativas autobiográfica</p> <p>Introdução: Narrativa</p>	<p>TAREFA 1: Comece a sessão com a definição de narrativa e enfatizando como se organiza uma narrativa nas culturas ocidentais. Dê um exemplo, se possível.</p> <p>Apresentação: O que é uma narrativa?</p> <p>"A Narrativa é uma forma de relatar, muitas vezes em palavras, algo que aconteceu (uma história). A narrativa não é a história em si, mas sim a narração da história - e é por isso que é usada com frequência em frases como "narrativa escrita" e "narrativa oral". Enquanto uma história é apenas uma sequência de eventos, uma narrativa reconta esses eventos, menosprezando, porventura, uma ou outra ocorrência, porque tidas como menos relevantes, e enfatizando outras. Assim, as narrativas moldam a história.</p> <p>As narrativas devem ser perceptíveis, coerentes e integradas. Para tal, na cultura ocidental, as histórias são organizadas temporalmente, com começo, meio e fim. Desta forma, relacionam-se com o passado, o presente e o futuro. Em simultâneo, conectam-se de forma sequencial e entrelaçam-se ao longo do tempo. As narrativas são encontradas em todas as formas de criatividade humana, arte e entretenimento, incluindo o discurso, literatura, teatro, música e canção, BDs, jornalismo, cinema, televisão e vídeo, rádio, jogos, e atuação em geral, assim como a pintura, escultura, desenho, fotografia e outras artes visuais, desde que apresentada uma sequência de eventos".</p> <p>Questione o grupo:</p> <ul style="list-style-type: none">• O que é uma Narrativa? Registe numa folha grande de papel, enquanto o grupo informa as suas sugestões.• Existe alguma semelhança ou diferença na forma como as pessoas contam histórias em diferentes culturas? Se sim, como?• Se tivesse de narrar uma história, que veículo/moço funciona melhor para si? E porquê?	<p>1h30min</p>

HISTÓRIAS REAIS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E ENTREVISTAS APROFUNDADAS

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p>Narrativas autobiográfica</p> <p>Introdução: Narrativa</p>	<p>TAREFA 2: Apresente brevemente o termo "narrativas autobiográficas".</p> <p>"As narrativas autobiográficas consistem em relacionar factos-chave, eventos e experiências significativas na vida do autor."</p> <p>Em seguida, convide os participantes a assistir ao vídeo, intitulado:</p> <p><i>'How to write an Autobiography' (Como escrever uma autobiografia)</i> - https://www.youtube.com/watch?v=XNWtdMiuGnQ</p> <p>Divida os participantes em pequenos grupos e:</p> <ul style="list-style-type: none">• Dê a cada grupo um pedaço grande de papel;• Pergunte quais são os principais passos, de acordo com o vídeo, para escrever uma autobiografia?• Ajude o grupo a resumir os passos e anotá-los no papel;• Abra uma discussão em grupo para apresentar as conclusões;• Resuma a aprendizagem recente.	1h30min
<p>Escrever breves narrativas autobiográficas</p>	<p>TAREFA 3: Atividade individual. Tendo em mente as dicas destacadas pelos pequenos grupos, convide os participantes a começar a escrita de uma breve narrativa autobiográfica.</p> <p>DICAS. Antes de os participantes começarem a escrever, tente incentivar o grupo a refletir sobre a importância de:</p> <ul style="list-style-type: none">• localizar as cenas em lugares específicos;• descrever detalhes do foro sensorial incluindo imagens, sons e cheiros de uma cena e as ações específicas, movimentos, gestos e sentimentos evocados;• regular o desenvolvimento das ações para acomodar mudanças no tempo e no humor;• olhar para trás, a partir do presente;• refletir sobre a experiência e considerar o seu significado;• lembrar aos participantes que a escrita de uma autobiografia é uma experiência pública; cada coisa escrita revela algo sobre eles mesmos e os leitores. Portanto, peça-lhes que escolham um tópico que lhes seja confortável partilhar.	1h30min

HISTÓRIAS REAIS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E ENTREVISTAS APROFUNDADAS

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
Escrever breves narrativas autobiográficas	<p>TAREFA 4: Atividade em grupo: convidar os participantes a partilhar as suas narrativas autobiográficas com o grupo.</p> <p>Revisão: Inicie uma discussão plenária sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como foi a experiência de escrever uma autobiografia? • Quais foram os desafios? • O que aprendeu com esta tarefa? <p>Encerramento / Conclusão: Certifique-se de que os participantes deram <i>feedback</i> sobre a atividade.</p> <p>Verificação de aprendizagem: confirme que os entenderam o formato da sessão</p>	1h30min
Narração de histórias (<i>storytelling</i>)	<p>TAREFA 1: Comece a sessão apresentando o termo <i>Storytelling</i></p> <p>Apresentação: <i>Storytelling</i></p> <p>"A arte de contar histórias usa palavras e ações, para revelar os elementos e imagens de uma história, ao mesmo tempo que potencia a imaginação do ouvinte. Envolve a interação bidirecional entre um contador de histórias e um ou mais ouvintes. Contar histórias com eficácia pode ter um efeito poderoso na atenção das pessoas, pois estimula os seus pensamentos e as suas emoções. Há muitas culturas na terra, cada qual com as suas tradições, ricas e diversificadas, costumes e oportunidades para contar histórias de uma dada maneira. Todas essas formas de contar histórias têm a sua importância. Somos todos cidadãos iguais no mundo diverso da narrativa."</p> <p>Agora, convide os participantes a assistirem, em conjunto, ao vídeo "<i>Storytelling with Heart</i>" (Contar Histórias com Coração).</p> <p>https://vimeo.com/84297572</p> <p>Discussão em grupo: Envolve os participantes na discussão das seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Achou o vídeo útil? • O início, meio e final foram claros? • Como é que o narrador transmitiu a história? Que ações, registos, elementos foram usados ou conseguiu notar? • A maneira como o vídeo descreveu "o que é <i>storytelling</i>" foi interessante para si? • Se achou interessante, descreva o que chamou a sua atenção. Diga porquê. 	2 horas

HISTÓRIAS REAIS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E ENTREVISTAS APROFUNDADAS

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p>Narração de histórias (<i>storytelling</i>)</p>	<p>TAREFA 2: Implemente as seguintes estratégias de <i>storytelling</i> para captar a atenção:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Use o poder da multimédia: fotos, vídeo, gráficos: transmitir a sua mensagem através de vídeos, que provocam emoções, é uma forma eficaz de contar a sua história. 2. Torne a sua história simples, mas interessante: num mar de informação, pode ser possível que o seu conteúdo, ou a mensagem central, se perca no enquadramento da cena. Mantenha a história curta, mas consistente. Lembre-se: ninguém quer ler histórias longas e aborrecidas. 3. Acrescente toques pessoais à sua escolha: conteúdo com um toque pessoal pode atrair, até mesmo, a mente da pessoa mais ocupada do mundo. Pode mobilizar e motivar as pessoas a ler toda a história. 4. Mantenha elevado o impacto do seu conteúdo: contar histórias convincentes e eficazes pode ter um efeito poderoso na atenção das pessoas, despertando os seus pensamentos e emoções. 	<p>1 hora</p>
	<p>TAREFA 3: Atividade individual.</p> <p>Incentive os participantes a escrever uma história autobiográfica que explore a ideia de escrever uma história que deverá ser contada num documentário.</p> <p>Antes de começar, o educador / facilitador deve convidar os participantes a ver a 'Hiba's Story: Ten-Year-Old Syrian Refugee' para se inspirarem. https://www.youtube.com/watch?v=7QVmXX62_H0</p> <p>IMPORTANTE: se os participantes acharem difícil concluir a atividade na aula, dê-lhes a possibilidade de continuar em casa, se preferirem.</p> <p>DICA: Lembre de referir-se à TAREFA 1 Apresentação da Narrativa, antes de os participantes começarem a escrever e a estruturar a história.</p>	<p>2 horas</p>

HISTÓRIAS REAIS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E ENTREVISTAS APROFUNDADAS

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
Narração de histórias (storytelling)	<p>TAREFA 4: Atividade de grupo</p> <p>Convide os participantes que desejem partilhar a sua história com o grupo.</p> <p>Reviewing and Closing</p> <p>Antes de acabar a sessão, os participantes são convidados a dar <i>feedback</i> construtivo sobre a atividade. Deverá facilitar bem o processo, de forma que o <i>feedback</i> não seja negativo ou crítico.</p> <ul style="list-style-type: none">• Consideraram a tarefa difícil?• Como se sentiram?• O que funciona?• O que não funciona?• O que se poderia fazer para melhorar ou mudar a história/partilhar• Como foi a experiência?• Como foi o desafio?• O que aprendeu com esta experiência?• Alguém podia relacionar-se com a história?• A história emocionou os ouvintes?	1 hora

HISTÓRIAS REAIS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E ENTREVISTAS APROFUNDADAS

PART II: Introdução a entrevistas narrativas aprofundadas

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
Como conduzir uma entrevista	<p>TAREFA 1: Comunique ao grupo os objetivos da sessão. Comece com uma apresentação sobre o que é uma entrevista narrativa aprofundada:</p> <p>«As entrevistas aprofundadas oferecem a oportunidade de captar dados ricos e descritivos sobre os comportamentos, atitudes e percepções das pessoas, além de descortinar processos complexos. Uma entrevista em profundidade é uma entrevista vagamente estruturada. Permite liberdade, tanto ao entrevistador como ao entrevistado, para explorar outros pontos e mudar o rumo do guião, se necessário. A entrevista narrativa aprofundada faz perguntas que irão ajudar as pessoas a contar histórias das suas experiências, à sua maneira, e, a partir da sua própria perspetiva, lembrar-se como se sentiu na época. É uma entrevista aberta, baseada no reconhecimento da igualdade e da dignidade. Ainda assim, não poderão haver perguntas que pretendem induzir a "confissão". A decisão de quando uma pergunta é respondida exaustivamente é do entrevistado, não do entrevistador. O entrevistador começa com uma breve explicação e com algumas perguntas iniciais para relaxar o entrevistado e, em seguida, o entrevistado responde da forma que considera adequada. O entrevistador pode fazer perguntas mais profundas, mas tem de esperar que a narração anterior chegue a um (primeiro) fim.»</p> <p>Agora assista ao vídeo de Malala https://www.youtube.com/watch?v=vE5gSHJkusU</p> <p>E depois assista atentamente à entrevista, como um exemplo de como conduzir uma entrevista narrativa aprofundada, em https://www.youtube.com/watch?v=qEUCP3InFN</p> <p>Faça, em seguida, perguntas para averiguar se os participantes identificaram como criar uma entrevista e entenderam a tarefa e os objetivos para esta sessão. Pode dividir os participantes, em pequenos grupos, para discutir a entrevista e registar as suas reflexões sobre a realização da entrevista. O que aprendeu ao observar o entrevistador e o entrevistado?</p>	1h30min

HISTÓRIAS REAIS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E ENTREVISTAS APROFUNDADAS

CONTEÚDO	MÉTODO	DURA-TIUN
Como conduzir uma entrevista	<p>TAREFA 2: Agora, apresente as fases de uma entrevista narrativa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fase da explicação: o entrevistador explica o propósito, o uso posterior da entrevista e o seu conteúdo, solicitando o consentimento do participante. Ele/a explica que não será simplesmente um "modus" de pergunta-resposta, mas que, ao invés disso, o entrevistado deverá narrar algumas partes biográficas da sua vida, relacionadas com o tópico em questão. A proteção de dados tem de ser garantida. 2. Fase introdutória: o entrevistador começa com uma pergunta inicial que leva às partes relevantes da história; "pode contar-me mais sobre a sua experiência como refugiado"; "por que você teve de fugir do país, quantos anos tinha, o que aconteceu?" Essas perguntas têm o propósito de facilitar a narração e mantê-la fluída. São perguntas abertas e devem ser feitas de forma neutra. 3. Fase da narração: o entrevistado narra a sua história (referente ao tema em questão e de como surgiu o processo de Inclusão Social no novo país) e ele/a só termina a narração, quando for tempo disso e onde quiser acabar. Quebras na narração têm de ser suportadas pelo entrevistador. 4. Fase de inquérito: nesta fase, o entrevistador pode fazer perguntas sobre certos aspetos, entrando em mais detalhe. "Por que decidiu fazer algo, o que aconteceu quando você tomou essa decisão, etc.". Por vezes, algumas inconsistências podem ser esclarecidas durante esta fase. 5. Fase do resumo: Entrevistador e entrevistado podem falar sobre a entrevista, a atmosfera, a própria reflexão e as emoções que afloraram. É aqui o final da entrevista. 	1h30min
	TAREFA 3: Apresente as 26 histórias da Brochura, produzida no projeto RefugeesIN (Anexo 4). Agora, divida as histórias por pares e peça aos participantes para analisarem as histórias. Proponha uma reflexão sobre semelhanças e diferenças nas histórias.	1h30min
	TAREFA 4: Recolha uma história de um refugiado, usando o "Guião para entrevista: <i>Role Model</i> ", criado para realizar as histórias da Brochura s (Anexo 5).	1h30min

HISTÓRIAS REAIS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E ENTREVISTAS APROFUNDADAS

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
Como conduzir uma entrevista	<p>TAREFA 5: Crie dois grupos. Peça-lhes que considerem todas as dicas avançadas e trabalhem em conjunto para elaborar e entrevistar no próprio grupo.</p> <p>Peça-lhes para determinar o objetivo da entrevista:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual é o seu objetivo? • Que informação pode obter do entrevistado/a? • Como essas informações irão ajudar a atingir outros objetivos fixados? <p>DICAS. Lembre os participantes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar as sugestões para as perguntas de aquecimento que são destinadas a facilitar e a relaxar o entrevistado; • Estabelecer a comunicação e abrir o diálogo desde o início da entrevista; • Que as perguntas devem ser tão neutras quanto possível; • Evitar palavras que possam influenciar as respostas; por exemplo, palavras indicativas de ordem, de evocação e de julgamento; • Que as perguntas devem ser feitas uma de cada vez e ser formuladas com clareza. 	1 hora
	<p>TAREFA 6: Tempo de Entrevista: <i>Entrar em ação!</i></p> <p>Peça aos participantes, para entrevistarem-se uns aos outros.</p> <p>Discussão e Fecho</p> <p>Antes de dar esta atividade por terminada, encoraje os participantes a dar <i>feedback</i> sobre a atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que correu bem durante a entrevista? • O que não funcionou? 	1 hora
ANEXOS:	<p>Anexo 4: 'The 26 stories within the Brochure' produced by the RefugeesIN project. Available at https://www.refugeesinproject.eu/pt/pack/brochure.html</p> <p>Anexo 5: Modelo para "Script para entrevista: <i>Role Model</i>"</p>	

HISTÓRIAS REAIS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E ENTREVISTAS APROFUNDADAS

REFERÊNCIAS

• Definição de narrativa de acordo com:

<http://www.units.miamioh.edu/technologyandhumanities/nardef.htm>

• O poder da narrativa: <http://niemanstoryboard.org/stories/power-of-narrative-conference-three-ways-to-tell-a-story/>

• National story telling network:

<https://storynet.org/what-is-storytelling/>

• Estratégias para contar histórias: 8 técnicas clássicas de contar histórias estimulantes <http://www.sparkol.com/engage/8-classic-storytelling-techniques-for-engaging-presentations/>

• Preparação da brochura: 'Como realizar uma entrevista e as fases narrativas', pelo projeto RefugeesIN.

• Realizar uma entrevista em profundidade com: http://www2.pathfinder.org/site/DocServer/m_e_tool_series_indepth_interviews.pdf

RECURSOS ADICIONAIS

Sobre a arte de contar histórias:

<http://www.tracscotland.org/tracs/storytelling/about-storytelling>

Entrevistas de carácter narrativo em:

<http://www.case-stories.org/narrative-interviews-1/>

Diretrizes para realizar entrevistas de pesquisa:

<http://managementhelp.org/businessresearch/interviews.htm#anchor667314>

Preparar-se para entrevistas com a ajuda de: <http://www.cesdp.nmhu.edu/drawing-from-the-well/lowering-the-bucket/preparing-for-interviews.html>

CINEMA PARA A INCLUSÃO SOCIAL

(Debate de longas metragens selecionadas no RefugeesIN)

INTRODUÇÃO

Este módulo é dedicado a:

- visionar e analisar filmes e documentários europeus sobre refugiados;
- estudar a problemática da adaptação perante mudanças culturais irreparáveis;
- reconhecer medos, comportamentos defensivos e outros mecanismos que podem acelerar ou atrasar a inclusão social;
- compreender o que os refugiados observam, sentem e experienciam, após a sua chegada ao país de acolhimento e/ou durante o seu exílio (Unidade N°1)

São ainda abordados:

- a inclusão social versus exclusão social nas sociedades multiculturais de hoje;
- as mudanças de identidade dentro de circunstâncias em mudança;
- doze longas-metragens que são analisadas do ponto de vista dos conceitos supramencionados (Unidade N°2).
- a natureza e o papel de filmes documentais no apoio à inclusão (Unidade N° 3).

Este módulo contém três unidades com as seguintes alíneas e respetivos subtítulos:

UNIDADE 1: Vamos pôr-nos no lugar de refugiados

- 1.1. Exemplos de hesitações dos refugiados sobre «ser diferente»
- 1.2. Exílio dos refugiados. As suas perceções, sentimentos e identidade num novo país
- 1.3. Sentir-se ameaçado muda o comportamento dos refugiados
- 1.4. Mecanismos psicológicos que apoiam ou dificultam a adaptação dos refugiados ao novo ambiente

UNIDADE 2: O que é a inclusão social na sociedade atual. Como a estimular?

- 2.1. Vamos discutir o filme Fatima e inclusão social
- 2.2. Inclusão social, exclusão social e identidade (de refugiados)
- 2.3. O que é identidade?
- 2.4. Visionamento e análise de filmes

UNIDADE 3: Cinema constrói as nossas representações dos refugiados

- 3.1. Sobre o cinema e o seu poder comunicativo
- 3.2. Sobre a natureza, função e elementos dos documentários

FONTES RELEVANTES

As fontes serão facultadas quer pelo facilitador, como pelos participantes, que poderão sugerir artigos e fotos relativas a filmes, vídeos do YouTube, páginas Web, etc. O facilitador deverá verificar da sua relevância e como essas fontes sustentam o programa e objetivos deste módulo, e incluí-las sempre que possível.

FONTES SÃO TAMBÉM FORNECIDAS POR ESTE PROGRAMA:

Bauman, Z. (2015) *Estrangeiros à nossa Porta*
Berne, E. (1972)). O que dizer depois de dizer olá? A psicologia do destino humano
Jenkins, R. (1996) *Social Identity London: Routledge.*
Kerr, J: *Uma Pessoa Pequena Bem Longe*
Kerr, J.: *Quando Hitler Roubou o Coelho Cor-de-Rosa · As Bombas da Tia Guloseima*
Riemann, R. (2003) *Grundformen des Angst*, (35th edit.) München: Reinhardt Verlag.
As quatro formas básicas do medo de Riemann

CINEMA PARA A INCLUSÃO SOCIAL

(Debate de longas metragens selecionadas no RefugeesIN)

Sealy, K and Murphy, M: *Encara e Resolve. Um plano de três etapas para libertar-se da negação e descobrir a vida que merece.* Kindle Edition.

Šerbedjija, R: *Moja slovenska.*

<https://www.youtube.com/watch?v=Ado9ceeFZVo>

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Basicamente, os participantes irão familiarizar-se com os conceitos de inclusão social e exclusão na sociedade de hoje em geral, e em relação aos refugiados. Aos participantes será apresentada a questão da natureza e transformação da identidade em sociedades multiculturais partilhadas por refugiados e cidadãos locais.

No final do estudo do módulo, os participantes estarão aptos a:

- ➔ Compreender como nós e os refugiados lidam com a diversidade;
- ➔ Entender os seus próprios sentimentos e os dos refugiados;
- ➔ Perceber como e a razão de ser de certas alterações de comportamento quando se lida com a mudança;
- ➔ Perceber o impacto de diferentes tipos de medo no nosso comportamento e no dos refugiados;
- ➔ Reconhecer mecanismos de defesa no processo de adaptação;
- ➔ Visionar filmes sobre refugiados na perspetiva de diferentes conceitos relativos a refugiados, como identidade, inclusão social, exclusão social, etc.
- ➔ Perceber a natureza e o papel dos documentários na adoção de representações sociais sobre refugiados
- ➔ Realizar documentários, tendo como foco a inclusão social dos refugiados.

Os participantes irão aprender sobre o poder e a natureza do cinema e dos documentários na construção das nossas representações sobre refugiados. Também irão aprender sobre a relativa autenticidade dos documentários.

Os participantes estarão aptos a produzir um documentário autêntico e significativo sobre histórias verídicas de refugiados. Deste modo, tornar-se-ão mais sensíveis à questão dos refugiados e aos seus problemas.

Serão ainda capazes de transferir as competências adquiridas para o seu ambiente social e profissional.

DURAÇÃO TOTAL

Máximo 3 horas por sessão 4 sessões, 12 horas no total. Acresce o visionamento de filmes em casa, cerca de 15 horas. O tempo de cada atividade irá depender do facilitador, do seu conhecimento e experiência, bem como das particularidades do grupo de aprendizagem. É importante que as sessões não durem mais de quatro horas; de preferência devem durar três horas, com um intervalo de 15 minutos. Cada unidade deve tratada numa sessão.

RELAÇÃO COM OUTROS MÓDULOS

Este módulo articula-se naturalmente com os outros. Irá entender que, apesar de chamados módulos, estão todas em inter-relação, perseguindo o atingimento dos mesmos objetivos e metas. Basicamente, os módulos não proporcionam só conhecimentos e o desenvolvimento de competências, mas também facilitam uma mudança transformadora nos participantes, que é sobretudo um processo – um processo de transformação. Deste modo, todos os módulos contribuem para este fim.

CINEMA PARA A INCLUSÃO SOCIAL (Debate de longas metragens selecionadas no RefugeesIN)

Fundamentação Teórica - UNIDADE 1: Vamos pôr-nos no lugar dos refugiados

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p>Este módulo é dedicado ao comportamento humano que aparece em situações desestabilizadoras, exigindo adaptação às mudanças e à diversidade. Permite aos participantes ter uma compreensão mais profunda do comportamento humano em tais situações. Compreender as causas do comportamento acelera, em certa medida, a inclusão social dos refugiados. Várias teorias apoiam esta unidade.</p>	Informação teórica	5 min
<p><i>Teoria do Medo, de Riemann (2003)</i></p> <p>Ser um refugiado é desestabilizador. Ser refugiado não é uma situação normal. É desestabilizador, na medida em que as pessoas se podem sentir ameaçadas. Mas existem diferenças entre o tipo de medo que os refugiados/famílias de acolhimento, podem experimentar. Assim, Riemann (2003) distingue quatro tipos de medo:</p> <ul style="list-style-type: none">➔ Tipo A - Medo Esquizoide. É sobre o medo do "autoabandono", o medo de não ser mais a pessoa que se é. Para ilustrar este ponto, vamos considerar o caso de Salih, que fugiu da guerra da Bósnia, estudou filosofia na Universidade de Liubliana, onde acabou por se formar. Estudava e trabalhava na Eslovénia. A língua eslovena é de origem eslava, mas, trinta anos depois, Salih ainda se recusa a falar esloveno, porque teme não ser fiel a si mesmo.➔ Tipo B - Medo Obsessivo, que é o medo de mudar. Durante anos Salih comeu apenas pratos bósnios. Sonha preservar os hábitos domésticos da Bósnia, como ir ao mercado ao ar livre, comprar paprica, escolher melancias... Ele aprecia a continuidade, acima de tudo.➔ Tipo C - Medo Histérico. Definitivamente, Salih não está a experimentar este tipo de medo, o medo da estabilidade, de radicar-se, de criar hábitos, de ansiar por mudanças. E também não experiencia o➔ Tipo D - Medo Depressivo, que é o medo da solidão, levando os indivíduos ao sacrifício próprio. <p>A teoria de Riemann ajuda a entender o comportamento dos refugiados, mas também o comportamento dos locais.</p>	Informação teórica	30 min

CINEMA PARA A INCLUSÃO SOCIAL (Debate de longas metragens selecionadas no RefugeesIN)

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p>O que os refugiados trazem consigo para o novo ambiente social e cultural? Algumas respostas podem ser encontradas na Teoria da Análise Transacional, de Eric Berne, que é um estudo do comportamento, relacionamentos e reações emocionais. A forma como os refugiados lidam com a nova vida pode ser melhor compreendida por meio de instrumentos analíticos como: estados do ego, cenários de vida, etc. (Berne, 1972). Abordar refugiados desencadeia emoções. Pode sentir-se ameaçado ao deparar com as histórias dos refugiados, e os refugiados podem sentir-se culpados por fazê-lo infeliz; além disso, pode sentir-se impotente diante de tantos refugiados, pode sentir raiva. "Não podemos ser empáticos com tantas pessoas necessitadas", disse um dos membros dos grupos de refugiados eslovenos. O nosso comportamento em relação aos refugiados não é natural, não podemos simplesmente dizer olá e ser o que somos (Berne, 1971).</p>	<p>Informação teórica Discussão após perguntas de apoio Como se sente quando se aproxima de um refugiado? É possível sentir empatia por muitas pessoas ao mesmo tempo? Se sim, por que razão e como?</p>	30 min
<p>Por que precisamos de defender o nosso ego? Podemos imaginar que, na vida de refugiados ou em indivíduos à procura de asilo, muitas situações são preocupantes e, se ocorrerem num curto período de tempo, podem ter um efeito acumulativo. Em diferentes fases da vida, os dilemas vividos por refugiados são diferentes e são percebidos de maneira diferente. Para as crianças, o exílio pode ser divertido, uma grande viagem; já para os seus pais, um tempo de luta, e para os avós, um tempo de nostalgia. A medida em que os eventos são stressantes depende do sexo, idade, educação, religião, etc. Em todo o caso, para entender os refugiados e os cidadãos locais, é útil reconhecer os seus mecanismos de defesa, de acordo com a Teoria dos Mecanismos de Defesa, de Sigmund e Anna Freud, como:</p> <p>Repressão: Este foi o primeiro mecanismo de defesa que Freud identificou. Sendo um mecanismo inconsciente, é usado pelo ego para evitar que pensamentos perturbadores ou ameaçadores se tornem conscientes. (e.g., viciados em álcool não se consideram dependentes). Pensamentos que são frequentemente reprimidos são aqueles que resultariam em sentimentos de culpa, impostos pelo superego. Os refugiados podem sentir-se culpados por terem deixado o seu país, por terem deixado a sua família e amigos para trás. A repressão pode criar ansiedade (Sealy e Murphy).</p>	<p>Como reagiria se tivesse de deixar o seu país, incluindo pessoas e pertences?</p> <p>Discussão sobre mecanismos de defesa, seguidos de informação teórica. Procura de exemplos.</p>	15 min 2 horas

CINEMA PARA A INCLUSÃO SOCIAL (Debate de longas metragens selecionadas no RefugeesIN)

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p>Deslocamento: Deslocamento é o redireccionamento de um impulso (geralmente agressão) para um alvo sucedâneo. Alguém que é frustrado pelos seus superiores pode dar um pontapé no seu cão, espancar um membro familiar ou violar uma rapariga. Numa das histórias dos refugiados na Brochura "<i>Da Fuga à Pertença</i>", um pai aconselha o seu filho a não reagir a ataques racistas inofensivos, a não alimentá-los sistematicamente. Se houver muitos desses ataques, as emoções acumuladas podem ser deslocadas, sendo dirigidas aos membros da família, crianças, animais e, na maioria das vezes, objetos.</p> <p>Sublimação: Na Brochura "<i>Da Fuga à Pertença</i>", que contém histórias verdadeiras de refugiados, os refugiados trabalham arduamente, estudam, aprendem idiomas, etc., para não pensar no seu passado. Usam o mecanismo de defesa da sublimação. Este mecanismo ajuda a deslocar as emoções para uma atividade construtiva, e não destrutiva. Tais atividades podem ser atividades artísticas, estudos, trabalho voluntário, desporto. O desporto é outro exemplo de colocar as nossas emoções (por exemplo, agressão) em algo construtivo. Boris Cyrulnik, uma vítima do nazismo e um famoso psicólogo francês, psicoterapeuta e neurologista, argumentou que, em circunstâncias normais, ele ter-se-ia tornado um carpinteiro como o seu pai. Em vez disso, tornou-se outra coisa, porque lutou pela vida, colocou as suas emoções em atividades e planos construtivos. Victor Frankl, o psicólogo austríaco, imaginou as condições árduas do campo de concentração como um laboratório de aprendizagem. E isso ajudou-o. No romance de Judith Kerr, Max, queria aprender, ser o melhor e, na vida real, ele tornou-se no primeiro juiz do Tribunal Constitucional Britânico, que não nasceu na Grã-Bretanha.</p> <p>Negação: A negação envolve a obstrução de eventos externos da consciência. Entrevistando refugiados, identificámos várias vezes o mecanismo de negação. "Eu não quero falar sobre isso" ou "Eu nunca disse isso a ninguém - até agora". A negação pode ser causada pelas reações do meio ambiente que podem não o aceitar. "Eu não quero que a minha foto seja publicada".</p> <p>Depois da Segunda Guerra Mundial, quando as pessoas regressaram dos campos de concentração, não eram ouvidas, embora tivessem imaginado muitas vezes como se sentariam à mesa com a família e entes queridos, e lhes contariam o sucedido. Como ninguém estava preparado para ouvir tais horrores, eles 'negaram-los'. Boris Cyrulink escreveu um livro, "<i>La honte de dire</i>" ("A Vergonha de Dizê-lo"). Ele pensou que morreria se contasse a história da sua fuga.</p>	<p>Como reagiria se tivesse de deixar o seu país, incluindo pessoas e pertences?</p> <p>Discussão sobre mecanismos de defesa, seguidos de informação teórica.</p> <p>Procura de exemplos</p>	<p>2 horas</p>

CINEMA PARA A INCLUSÃO SOCIAL (Debate de longas metragens selecionadas no RefugeesIN)

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p>Muitos refugiados não estão prontos para contar as suas histórias ou para mudá-las para as tornar menos horríveis. Mas há negação também do lado dos locais. <i>"Não há refugiados, são todos migrantes económicos..."</i> tem sido afirmado por muitos europeus. Se eles negam a situação de refugiados, a empatia não é necessária, o ego é protegido do medo de ter de mudar.</p> <p>Regressão: É como que um recuo no tempo psicológico, quando se está sob stress. Quando estamos com problemas ou com medo, o nosso comportamento torna-se muitas vezes infantil, ou primitivo. Nós experimentamos velhos sentimentos já esquecidos. (Estamos novamente com medo, desamparados... num estado infantil)</p> <p>Racionalização: A racionalização é a distorção cognitiva dos <i>"factos"</i>, para tornar um evento ou um impulso menos ameaçador. Fazemos isso com frequência a um nível bastante consciente, quando damos desculpas. <i>"Ter morrido foi uma salvação para ele... Pelo menos ele não sofreu, o pobre rapaz"</i>. Usando o mecanismo de racionalização, consolamo-nos.</p>		2 horas

UNIDADE 2. O que é a inclusão social na sociedade de hoje? Como a estimular?

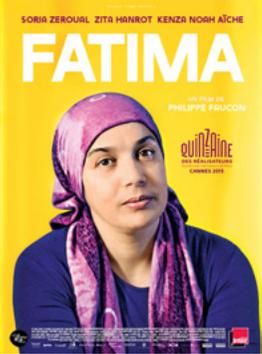
CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p>Os refugiados devem ser incluídos socialmente para evitar a sua segregação dentro da sociedade. . A inclusão e a exclusão sociais são medidas pelo grau em que as vidas dos refugiados estão ligadas à vida das outras pessoas.</p> <p>A vida social é exercida dentro de processos psicológicos de inclusão e exclusão, nos quais as pessoas tentam pertencer. A vida social precisa de pessoas e a inclusão precisa de pessoas, mas a inclusão pode ter limites contra certas pessoas. Para a inclusão social ocorrer, é importante ter em conta fenómenos como: motivação individual, processos de pequenos grupos, relações intergrupais, estigmatização. Todos fornecem uma explicação sociopsicológica abrangente da inclusão social e da exclusão social.</p>	Informação Teórica	2 horas

CINEMA PARA A INCLUSÃO SOCIAL

(Debate de longas metragens selecionadas no RefugeesIN)

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p>As fronteiras provocam exclusão social. Na Brochura "Da Fuga à Pertença", irá encontrar muitos exemplos de limites experienciados pelos refugiados. Estes podem ser do foro legal, psicológico, cultural, económico, etc. O estatuto de refugiados não é concedido aos refugiados: eles são rejeitados, porque parecem diferentes, ou porque têm um sotaque ligeiro, ou porque não entendem certos códigos culturais, etc. O visionamento de filmes, como o Fátima, e outros filmes sobre refugiados, permitirá aos participantes do Curso entender melhor estes fenómenos, a inclusão social e a exclusão social.</p> <p>A Europa está a ser confrontada com um fenómeno maciço e diverso de exclusão social, tão diferente da exclusão social no passado, na qual a inclusão consistia em levar de novo os indivíduos, que sofrem de algum tipo de precariedade, para a ribalta da sociedade. Hoje, a exclusão social tem imagens distintas. Como conseguir a inclusão social de refugiados, ou seja, um nível elevado de interconexão com a vida de outros? A inclusão social dos refugiados é possível se eles tiverem uma compreensão dos códigos culturais; se eles falam e escrevem a língua do país, se eles estão incluídos na vida económica, social e política do país anfitrião, se eles perseguem determinados objetivos socialmente desejáveis, se encontrarem pessoas que possam agir como charneira no país anfitrião (não raras as vezes, as relações com os locais são como pontes para a vida), se eles são capazes de despende a sua energia, tempo e conhecimento em benefício dos outros. Incluem-se aqueles que são capazes de dar e receber, os quais estão envolvidos neste processo de reciprocidade.</p> <p>O visionamento e a análise de filmes Europeus ajuda a compreender como os filmes apoiam ou dificultam o processo de inclusão social (ou exclusão social) dos refugiados, numa sociedade multicultural. Nesta unidade, o filme Fátima será analisado sob este ponto de vista, como um exemplo orientador para visionar e analisar outros filmes europeus selecionados.</p>	Informação Teórica	2 horas

CINEMA PARA A INCLUSÃO SOCIAL (Debate de longas metragens selecionadas no RefugeesIN)

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
 <p>Fatima é um filme impulsionado pelo impulso de viver. Os personagens avançam, querem ir cada vez mais longe e, com efeito, chegam mais longe. São mulheres que deixaram o seu país, os seus odores, o sol, que não estiveram muito tempo na escola e querem ser integradas. Esses personagens heroicos podem ser encontrados entre as mulheres refugiadas. Fatima, de 45 anos, é mãe solteira de duas filhas crescidas, divorciada do marido e uma trabalhadora de limpezas. As três mulheres lutam contra a opinião reducionista e estereotipada que os outros têm sobre elas. As três mulheres, cada uma à sua maneira, tentam mostrar de todas as formas que não correspondem a essa imagem, e que podem frustrar a lógica de fracasso que gostariam de lhes infligir.</p> <p><i>Fatima cria sozinha as suas duas filhas, com as quais tem uma relação de proximidade, mas ao mesmo tempo também de afastamento. A cultura e a língua circundantes, e o desfasamento intergeracional separam-na das suas filhas. Ela não possui os códigos culturais que deveria. Ela não possui a linguagem das suas filhas. Mas Fatima entende por que a sua filha mais nova está zangada. “Quando os pais são feridos, as crianças ficam com raiva”. Existem três idiomas diferentes neste filme: a linguagem da filha mais nova, que é a gíria dos jovens, a linguagem sofisticada da filha mais velha, que estuda medicina, e a linguagem de Fatima, árabe, com a qual escreve o seu diário. Esta é a sua posse mais inestimável. Depois dos seus longos dias de trabalho (ela sai para trabalhar de noite e volta para casa à noite), senta-se a escrever, preservando assim sua intimidade e pensamentos que não pode revelar às suas filhas, que não dominam suficientemente o árabe. O filme apresenta três personagens, as suas formas de integração e inclusão social: há a subordinação superficial de Fatima, há a luta pela excelência da filha mais velha, e há a rebelião da filha mais nova.</i></p> <p>Fatima», heroine du quotidien - Philippe Faucon et Fatima Elayoubi dans TLCDM</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=Wx6tf3s4Q9I</p>	<p>Visionamento e discussão do filme</p> <p>Existem diferenças na adaptação entre homens e mulheres à procura de exílio?</p> <p>Qual é o papel da língua nas histórias de refugiados?</p> <p>Que tipo de linguagem a adotar?</p> <p>Linguagem comum?</p> <p>Estas questões são discutidas em grupos de três.</p>	<p>1h30min</p>

CINEMA PARA A INCLUSÃO SOCIAL

(Debate de longas metragens selecionadas no RefugeesIN)

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p><i>O conceito de identidade foi introduzido nas humanidades em 1950 por Eric Erikson no seu trabalho "Infância e Sociedade".</i></p> <p>Hoje, sintagmas como crise de identidade, identidades recompostas, identidades plurais são frequentemente ouvidas, tanto mais que se tornou difícil formular uma definição de identidade em humanidades e ciências sociais. Preocupações populares sobre identidade são devidas a inúmeras mudanças e contactos culturais. Encontramos refugiados cuja identidade não é clara para nós. Além disso, o confronto de línguas, tradições e modos de vida, a transformação da divisão do trabalho torna a nossa e a sua identidade obscuras.</p> <p>Mas o que é a identidade? Imagine que chega a um aeroporto internacional do Reino Unido. <i>"A funcionária da imigração pede o seu passaporte. Ela olha para a sua nacionalidade, ou onde nasceu. O seu nome. Ela verifica o seu visto. Ela olha para a fotografia, ela olha para si. Ela pergunta sobre o propósito da sua visita. Finalmente, ela carimba o passaporte e deseja-lhe uma estadia agradável."</i>(Jenkins, 2013, p.1.)</p> <p>Todas as identidades humanas são, até certo ponto, identidades sociais. Elas são plurais - e nunca são finais. A identidade só pode ser entendida como um processo. Algumas identidades são até alcançadas além do túmulo! (Pense naqueles cujos atos heroicos foram reconhecidos somente depois de morrerem! Pense nos artistas que morreram pobres, esquecidos).</p> <p>A vida social humana é possível com a condição de sabermos quem somos e quem são os outros. Uma das primeiras coisas que tentamos fazer quando nos encontramos com alguém é localizá-lo nos nossos mapas sociais, para identificá-los. E nem sempre somos bons nisso (ou seja, achamos que alguém é francês, quando, na verdade, é belga). Nos filmes que os participantes irão visionar, nos livros que irão ler, nas histórias verdadeiras de refugiados na Brochura, os refugiados continuam a perguntar-se quem são, aonde pertencem. Na verdade, eles estão a questionar a sua identidade.</p> <p>A identidade social também é importante num nível mais amplo. Imagine uma região fronteiriça em disputa. Existem diferentes maneiras de resolver o problema: arbitragem internacional, guerra, um referendo. O resultado tem implicação para as identidades.</p> <p>As pessoas podem ser comparadas (identificadas) com base na semelhança e com base na diferença.</p>	<p>Trazer diferentes fotos para o grupo de estudo.</p> <p>Cada participante escolhe uma e assume a identidade da pessoa na foto, descrevendo-se a si mesmos, em pares...</p> <p>Segue informação teórica.</p>	3 horas

CINEMA PARA A INCLUSÃO SOCIAL (Debate de longas metragens selecionadas no RefugeesIN)

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p>MÉTODO</p> <p>Os métodos usados neste módulo variam. Todos se destinam a estimular a “integração” no grupo de aprendizagem, apoiando a dinâmica do grupo, e também à exploração do conhecimento tácito dos participantes, embora não sabendo que o têm.</p> <p>Curtas exposições sobre conceitos básicos e teorias são dedicadas a desencadear o conhecimento dos participantes e a construir juntos novos conhecimentos. Portanto, os métodos também terão uma componente interativa, permitindo que os participantes partilhem os seus conhecimentos.</p> <p>Literatura, romances, etc. são usados e questões relevantes identificadas (trilogia de Judith Kerr). Existem atividades feitas em pares, em grupos de três, com feedback para o grupo.</p> <p>Um método amplamente usado é o uso de imagens para desencadear a discussão.</p> <p>O método mais importante é a discussão e análise individual/grupal, visionar e analisar os filmes, generalização dos principais resultados obtidos.</p> <div data-bbox="181 879 1104 1321" data-label="Image"> </div> <p>Nem todos os filmes serão visionados em sala. Alguns deles serão visionados individualmente e depois reportados ao grupo.</p> <p>Em algumas línguas, serão usadas músicas, que irão apoiar as discussões.</p> <p>A utilização de filmes como método de aprendizagem está na base deste módulo. Portanto, os participantes do curso adquirem algum conhecimento teórico sobre filmes, a sua natureza e funções.</p>	<p>Veja os filmes em casa. Discuta-os com os seus familiares/ amigos.</p>	<p>De 3 a 12 horas</p>

CINEMA PARA A INCLUSÃO SOCIAL

(Debate de longas metragens selecionadas no RefugeesIN)

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
<p>AS TÉCNICAS DE ANÁLISE E DE AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação deste módulo não é, de forma alguma, semelhante à da escola. Não há pontuação, não há julgamento. A avaliação do módulo será apenas mais uma atividade de aprendizagem agradável. Estamos interessados no que os participantes aprenderam e como o que foi aprendido está relacionado com a sua vida profissional e a sua vida em geral. Sugerimos o uso das seguintes perguntas, como guia para a avaliação oral coletiva</p> <ol style="list-style-type: none">1. Quais eram as suas principais expectativas sobre este módulo?2. Até que ponto essas expectativas foram satisfeitas?3. O que gostou mais durante o módulo?4. Houve alguma parte do módulo que não gostou e, em caso afirmativo, porquê?5. O que aprendeu com este módulo?	<p>As questões deverão ser respondidas por escrito e individualmente</p>	<p>15 min</p>

CINEMA DOCUMENTAL

INTRODUÇÃO

Neste módulo, os participantes materializam o que aprenderam nos módulos anteriores do curso. O módulo 5 é mais prático e tem uma ligação especial com o módulo 6 - *Workshop* de Cinema... LUZES! CÂMARA! ACÇÃO!

FONTES DOS RECURSOS

Website do projeto: <http://refugeesinproject.eu>

Manual (nos idiomas da parceria) disponível no *website*.

Brochura do projeto (nos idiomas da parceria) disponível no *website*.

Catálogo de Filmes (nos idiomas da parceria) disponível no *website* e

Documentários (com legendas nos idiomas da parceria) disponíveis no Canal *YouTube* do Projeto.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Depois de estudar este módulo/unidade, os participantes serão capazes de:

- Compreender de forma prática os 6 componentes básicos da realização de documentários;
- Contextualizar o documentário como uma expressão cinematográfica;
- Compreender o ensaio cinematográfico com uma abordagem mais argumentativa e subjetiva;
- Reconhecer as diversas competências, exigidas a um realizador de cinema, do "início ao fim", de um processo de produção de filmes;
- Compreender e apreciar os aspetos práticos da produção cinematográfica, tais como cenografia, sob vários ângulos;

- Operar uma câmara, captar som e usar a iluminação apropriada em diferentes configurações;
- Montar filmes, e compreender as tarefas fundamentais da montagem de filmes e as muitas aptidões associadas ao seu exercício;
- Combinar e aplicar todas as competências acima mencionadas de forma eficaz e visando a produção de documentários curtas-metragens, para ajudar os refugiados e migrantes a integrarem-se com sucesso nas suas novas sociedades.

DURAÇÃO TOTAL

30 horas

CINEMA DOCUMENTAL

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
Breve introdução do módulo (em sala)	Apresentação do módulo 5, com slides (Powerpoint) preparados pelo facilitador.	30 min
MÓDULO 5 Ponto 5.1: Documentário como expressão cinematográfica	Apresentações em grupo sobre por que fazemos documentários, os principais componentes de um documentário e alguns exemplos de recursos para o desenvolvimento da sua história. Cada grupo nomeia um porta-voz. Discussão final em plenário, com contribuição de todos os participantes sobre os resultados de cada grupo. Todos os recursos podem ser reunidos e agrupados para referência futura/ desenvolvimento da história. Use as tecnologias disponíveis na sala, e faça um resumo com registo em vídeo, com o feedback e avaliação do grupo e facilitador, para fins de reforço e de referênciação.	2h30 min
MÓDULO 5 Ponto 5.2: CONTEÚDOS: Finalização das ideias que combinam e fazem um bom Argumento Visual	Apresentação das propostas de grupo. Cada grupo nomeia um porta-voz para divulgar a sua perceção sobre escrita de argumento como uma expressão cinematográfica, e as diferentes abordagens e públicos-alvo que consideraram para chegar à sua escolha final da história. É importante que o facilitador sublinhe que o aprendente deve expor o que é "único" na ideia/história proposta. Revisão final entre pares e contribuição de todos os participantes sobre os resultados de cada grupo. Todos os recursos podem ser reunidos e partilhados para futura referência/desenvolvimento da história. Use as tecnologias disponíveis na sala, e faça um resumo e grave em vídeo o feedback do grupo e facilitador, para futura referência.	30 min

CINEMA DOCUMENTAL

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
MÓDULO 5 Ponto 5.3: CONTEÚDOS: O papel de realizador de filmes (em sala)	O facilitador irá realçar as noções elementares e competências técnicas de um realizador de cinema. Um dos aspetos mais importantes é o realizador possuir boas competências interpessoais e pessoais, de forma a reforçar laços na equipa, e favorecer uma conclusão bem-sucedida do filme, com coesão e colaboração. Os participantes precisam de entender que é central para o papel do realizador o seu entendimento sobre as competências e os pontos fortes da sua equipa, para cimentar o trabalho. Entender quem faz o que faz em qualquer equipa é vital para o seu sucesso geral.	3 horas
MÓDULO 5 Ponto 5.4: CONTEÚDOS: O papel de produtor de filmes (em sala)	O formador irá abranger os conhecimentos básicos e competências técnicas necessárias à produção de filmes. Os aprendentes precisam de entender e estimar os aspetos práticos, logísticos e orçamentários do cinema, e como isso afeta o produto acabado. No essencial, os participantes precisam de compreender e apreciar o papel do produtor de filmes no planeamento e coordenação de todos os aspetos inerentes de um filme.	3 horas
MÓDULO 5 Ponto 5.5: CONTEÚDOS: Equipamento técnico - Áudio e Visual	Assegure-se de que todos os aprendentes tenham experiência prática do funcionamento de uma câmara. Os participantes irão também experimentar os equipamentos de som e de iluminação. Verificação de disponibilidade do equipamento: câmara, microfone, gravador, tripé, monitor, etc.	9 horas
MÓDULO 5 Ponto 5.6: CONTEÚDOS: Montagem de um Filme	O papel do editor é aqui apresentado. Apresentação de pacotes de software em montagem de filmes. Preparação para a montagem e as competências técnicas necessárias. Em trabalho de grupos, o facilitador irá guiar os participantes por uma série de competências técnicas, necessárias para trabalhar e colaborar com o resto da equipa de filmagem, para o ensaio de um primeiro <i>cut</i> . O facilitador deverá fornecer a informação necessária e abarcar todos os conhecimentos básicos e competências técnicas exigidas ao editor de um filme.	9 horas

WORKSHOP DE CINEMA

INTRODUÇÃO

Este é o módulo no qual os aprendentes põem tudo o que aprenderam antes em prática. Representa a aplicação prática de todas as competências adquiridas durante o programa de formação. O momento chegou: luzes, câmara... e ação!

FONTES DE RECURSOS

Website do projeto: <http://refugeesinproject.eu>

Manual (nos idiomas da parceria) disponível no website.

Brochura do projeto (nos idiomas da parceria) disponível no website.

Catálogo de Filmes (nos idiomas da parceria) disponível no website e

Documentários (com legendas nos idiomas da parceria) disponíveis no **Canal YouTube** do Projeto.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Depois de estudar este módulo/unidade, os participantes serão capazes de:

- Compreender (na prática) a linguagem cinematográfica e a narrativa através de imagens em movimento;
- Produzir e realizar documentários;
- Trabalhar com: câmaras, microfones, gravadores, elementos de iluminação;
- Valorizar o trabalho em equipa onde cada função/pessoa é indispensável ao sucesso do filme;
- Ter uma visão geral de um plateau de realização cinematográfico, bem como de toda a produção documental;
- Valorizar o cinema como instrumento de trabalho na luta contra a exclusão.

DURAÇÃO TOTAL

30 horas

A RELAÇÃO COM OS OUTROS MÓDULOS

O módulo 6 está intimamente ligado com o módulo 5 e é a aplicação prática das aprendizagens feitas. Toda a informação e todas as competências adquiridas nos módulos anteriores serão aqui aplicadas. Para além do conhecimento técnico, será usada a aprendizagem sobre a situação real dos refugiados na Europa.

WORKSHOP DE CINEMA

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
Módulo 6: CONTEÚDOS: Breve introdução do módulo (em sala)	Apresentação do módulo 6, com slides (Powerpoint) preparados pelo facilitador.	20 min
Módulo 6 Ponto 6.1: CONTEÚDOS: Verificação dos guiões e das histórias a serem filmadas. Discussão e avaliação final.	Apresentação, em contexto de sala, das propostas de cada grupo. Cada grupo elege um porta-voz. Discussão final, com todos os participantes em círculo. Usar o equipamento disponível: quadro, <i>data show</i> .	45 min / 15 min por grupo 15 min discussão final
Módulo 6 Ponto 6.2: CONTEÚDOS: Divisão de tarefas e criação de uma equipa de filmagem (em sala)	Apresentação das propostas de cada grupo. Cada grupo elege um porta-voz. Discussão final, com todos os participantes em círculo. Usar o equipamento disponível: quadro, <i>data show</i> .	45 min / 15 min por grupo 15 min discussão final
Módulo 6 Ponto 6.3: CONTEÚDOS: Finalização do dossiê de produção (em sala)	Trabalho de grupo. O facilitador terá um documento de apoio que lhe permitirá verificar se todos os aspetos da produção são respeitados.	45 min
MÓDULO 6 Ponto 6.3: CONTEÚDOS: Pré-produção (em sala)	Trabalho de grupo organizado pelo produtor. O facilitador terá o papel de conselheiro, verificando se todos os aspetos de pré-produção são respeitados.	60 min
MÓDULO 6 Ponto 6.3: CONTEÚDOS: Pré-produção - última verificação (em sala)	Cada representante do grupo apresenta o dossiê final da pré-produção. Usar o equipamento disponível: quadro, <i>data show</i> .	25 min
MÓDULO 6 Ponto 6.4: CONTEÚDOS: Filmagem em grupo	Verificar se entrevistado e entrevistador estão prontos para começar a filmagem.	8 horas X 2 Total: 16 horas

WORKSHOP DE CINEMA

CONTEÚDO	MÉTODO	DURAÇÃO
MÓDULO 6 Ponto 6.5: CONTEÚDOS: Pré-visualização do material filmado (em sala)	Cada grupo deve visualizar (usar um computador e dispositivos de som) a entrevista filmada e decidir o que é importante e deve estar no filme. O realizador toma notas dos códigos de tempo (in/out) das cenas escolhidas. Esta informação deve ser partilhada com a pessoa responsável pela montagem.	120 min
MÓDULO 6 Ponto 6.5: CONTEÚDOS: Mais pesquisa de imagens e de som (em sala)	Cada grupo trabalha em conjunto na pesquisa de imagens e sons adicionais. Usar material da Internet, tendo sempre em consideração os direitos de autor (usar material "Labeled for reuse"). O facilitador terá um papel de mentor	120 min
MÓDULO 6 Ponto 6.5: CONTEÚDOS: Edição (imagem e som)	Apresentação dos materiais de montagem (software) Trabalho em grupo para um primeiro ensaio de <i>cut</i> , usando o software de montagem. O facilitador terá um papel de mentor.	120 min
MÓDULO 6 Ponto 6.5: CONTEÚDOS: Pós-produção (imagem e som)	Continuação do trabalho de montagem. O grupo fará as primeiras experiências com tratamento de cor, brilho/contraste, níveis de saturação, etc. Também a banda sonora e efeitos de som serão aqui adicionados. O facilitador terá um papel de mentor.	120 min
MÓDULO 6 Etapa final CONTEÚDOS: Avaliação final	Depois do final da montagem, o grupo visiona os filmes produzidos e realiza a avaliação final.	120 min

SUGESTÕES DE ATIVIDADES E EVENTOS

INTRODUÇÃO

Neste capítulo do Guia, os parceiros do projeto RefugeesIN, selecionaram e recomendaram várias atividades de aprendizagem e eventos, que podem ser realizados tanto por educadores de adultos como por profissionais da sociedade civil, e que ilustram como usar de forma flexível os recursos disponíveis no Pacote (Brochura, Catálogo de Filmes e Curso).

Mais especificamente, são fornecidas dez atividades de aprendizagem e seis eventos que se dirigem principalmente a: profissionais que trabalham com refugiados e grupos vulneráveis, especialistas em inclusão social, refugiados e todas as pessoas preocupadas e sensíveis às questões sociais e à proteção dos direitos humanos.

Especificamente, essas sugestões incluem uma descrição detalhada da atividade e orientações para a sua implementação (ou seja, descrição, área do facilitador, grupo-alvo, recursos usados, lugar, duração, capacidades e competências requeridas do facilitador e do público, objetivos).

Algumas das atividades de aprendizagem sugeridas, são: debate, exercícios de mapeamento, roleplaying, visionamento de filmes europeus etc. Eventos públicos sugeridos, incluem: visionamento de documentários, festival de filmes de 5 dias, evento de formação aberto, etc. Estas sugestões são descritas de seguida, em detalhe.

As seguintes sugestões visam 1) realçar o papel e o poder do cinema na reflexão sobre questões sociais, 2) aumentar a consciência sobre as lutas dos refugiados e as suas dificuldades para a inclusão social e, finalmente para 3) aliviar os estereótipos e preconceitos sobre refugiados.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

1ª ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

Descrição:	Motivos e Valores dos Refugiados
Facilitador:	Educador de Adultos
Grupo-alvo:	A atividade é dirigida a profissionais que trabalham com refugiados, aos próprios refugiados e membros interessados do público, em geral. Estudantes do ensino médio e superior também podem ser possíveis grupos-alvo.
Recursos RefugeesIN:	Documentários no Website / YouTube
Descrição detalhada:	<p>Após a introdução (5 min.), O facilitador começa com a introdução dos documentários (mostrando os 12 trailers) (10 min.). O público escolhe um documentário e visiona o filme (15 min.).</p> <p>Em seguida, a audiência é distribuída em 2-3 grupos de trabalho mais pequenos e desenham um "mapa mental", que consiste no nome do "protagonista", num círculo central. Em seguida, nos círculos circundantes, cada subgrupo de trabalho inscreve associações que o protagonista lhes provoca. Podem relacionar-se com os seus valores, os seus sonhos, as conquistas até agora etc. Esses mapas mentais serão feitos com informações que recolheram dos filmes. (30 minutos.). Depois os mapas mentais são apresentados em sessão plenária e comparados (30 min.) Será que os pequenos grupos encontram os mesmos "subtítulos"? O que era importante, o que não era?</p> <p>Como uma nova tarefa, cada participante desenha o mapa mental num pedaço de papel menor (5 min). Desta vez adicionando a cada subtítulo, o que pode ser feito para ajudar e por quem. (20 min.). As diferentes ideias podem ser apresentadas em plenário novamente e discutidas as possibilidades da sua realização. A direção das ideias pode ser: o que posso fazer, o que os outros podem fazer, o que a sociedade pode fazer? (30 minutos.)</p> <p>No final, o grupo compila uma lista de medidas de apoio para ajudar a integração dos refugiados. Esta lista é apreciada pelo facilitador. (Resto do tempo). No final, o grupo avalia e dá feedback sobre a atividade em plenário.</p>

LOCAL:
Sala de aulas
ou de reuniões

Duração total:
3 horas

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Aptidões do Facilitador:	O facilitador deve ser capaz de gerir um grupo e facilitar uma discussão, bem como possuir competência de comunicação intercultural e conhecimentos sobre a situação dos refugiados. Deverá ainda ter capacidade de síntese, compilando as contribuições de todos os membros numa única "imagem".	LOCAL: Sala de aulas ou de reuniões
Competências do Facilitador:	Domínio de várias metodologias e de apreciação dos resultados.	
Capacidades do público:	A audiência deve estar aberta para a discussão, ouvir atentamente, estar ciente de outras opiniões e mostrar respeito pela opinião de outras pessoas. Eles devem ser capazes de refletir sobre sua própria situação e levar em consideração as perspectivas dos outros.	Duração total: 3 horas
Objetivos da atividade de aprendizagem:	Evidenciar e apreciar os esforços feitos pelos refugiados para promover e aprofundar a sua própria inclusão. Desta forma, os participantes podem valorizar a luta que um refugiado tem que travar e comparar isso com os seus próprios esforços em situações semelhantes (mudar para uma cidade diferente, ter um novo emprego, etc.). As suas capacidades reflexivas serão aprimoradas.	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

2ª ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

Descrição:	Refugiados na Europa. Um exercício de mapeamento	
Facilitador:	Educador de Adultos	
Grupo-alvo:	A atividade é dirigida àqueles que trabalham com refugiados, os próprios refugiados e interessados do público, incluindo estudantes do ensino médio e universitários.	
Recursos RefugeesIN:	Brochura https://www.refugeesinproject.eu/pt/pack/course.html https://www.refugeesinproject.eu/pt/pack/brochure.html	LOCAL: Sala de aulas ou de reunião.
Descrição detalhada:	<p>O facilitador fornece um grande mapa do mundo com apenas os nomes de continentes e países. As 26 histórias da brochura são analisadas com relação às informações sobre: quem veio de qual país, quando e por quê? Primeiro, o facilitador introduz o exercício, por exemplo, mapear a situação dos refugiados na UE, analisando as histórias da Brochura. (15 min.)</p> <p>O mapa é mostrado através de um projetor no quadro branco. (10 min.) Os participantes recebem a brochura e analisam as histórias. Isso pode ser feito em grupos menores (cada grupo lê superficialmente 4-5 histórias). Procuram informações vitais: de onde veio o entrevistado, quando ele veio, quais foram os motivos? (25 min.)</p> <p>Em seguida, colocam essas informações com datas e o país de origem no mapa. (20 min)</p> <p>Uma discussão sobre as razões para a viagem pode ser o próximo passo. O que sabemos sobre as razões? (20 min.)</p> <p>Uma linha do tempo de “conflitos” pode ser traçada, de 1990 até hoje. (20 minutos.)</p>	DURAÇÃO TOTAL: 3 horas (Nota: Os cartões de <i>roleplaying</i> devem ser gerados antes da sessão. Uma vez criados, poderão ser reutilizados.)

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Descrição detalhada:	O facilitador pode apoiar com a distribuição de dados estatísticos sobre a evolução do número de refugiados na UE nos últimos 20 anos. (20 min.) A discussão e a conclusão podem realçar: a recente “crise dos refugiados” é a maior em número? Quando, durante a história da UE, tivemos números semelhantes? Avaliação e feedback no final. (Resto do tempo)	LOCAL: Sala de aulas ou de reunião. Duração total: 3 horas
Aptidões do Facilitador:	Necessário ter uma visão geral da situação dos refugiados em diferentes partes da UE. Liderar uma discussão e chegar a uma “solução” através da negociação é uma capacidade muito importante e necessária para o facilitador.	
Competências do Facilitador:	Liderar o processo para que as respostas sejam dadas de forma abrangente. Competência metodológica, caso um método não atraia o público para encontrar uma alternativa. Algumas capacidades interpessoais e de negociação para que a experiência possa ser bem-sucedida. Relevante ainda estar atento a cada um dos participantes, de forma a promover o envolvimento e a participação ativa de todos.	
Capacidades do público:	A audiência deve estar interessada no assunto, isto é, as situações históricas e recentes dos refugiados na UE. Devem ser capazes, na Brochura, de “analisar” as entrevistas e recolher informações relevantes, como as “informações de contexto”.	
Objetivos da atividade de aprendizagem:	Esta atividade visa desmistificar a ideia de que os requerentes de asilo e os migrantes têm acesso fácil à UE. Deve permitir a tomada de consciência dos participantes sobre as dificuldades experienciadas por refugiados e migrantes, que refugiados e migrantes não são sinónimos e que muitas vezes têm de fazer escolhas muito difíceis para as suas vidas. Deve ajudar a reconhecer que não existe uma única história de refugiados e entender melhor como se obtém o estatuto de refugiado, da sua dificuldade, quais são as condições exigidas, etc. Esta atividade fará com que os participantes analisem e se coloquem no lugar dos migrantes, o que deve torná-los empáticos e promover uma mudança positiva na sua perspetiva.	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

3ª ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

Descrição:	Discussão sobre o ajuste psicológico bidirecional devido às inevitáveis mudanças culturais trazidas pela crise de refugiados.	
Facilitador:	Educador de adultos, alguém com formação em sociologia, andragogia, antropologia ou ciência política.	
Grupo-alvo:	A atividade destina-se a profissionais que trabalham com refugiados, os próprios refugiados e membros interessados do público. Bem como estudantes de universidades e suas famílias.	
Recursos RefugeesIN:	A discussão será baseada no Módulo 4 do Manual.	LOCAL: Sala de reuniões. DURAÇÃO TOTAL: 3 horas
Descrição detalhada:	Usando este módulo, os participantes serão apresentados aos conceitos de inclusão social versus exclusão social. Aprenderão sobre a evolução do conceito de inclusão social, da superação da pobreza à superação da precariedade económica e relacional nas sociedades de hoje. Primeiro, os refugiados devem ser incluídos socialmente para evitar a separação dentro da sociedade. A inclusão social e a exclusão são medidas pela medida em que as vidas dos refugiados estão conectadas com as vidas de outras pessoas. A vida social é exercida dentro dos processos psicológicos de inclusão e exclusão, dentro dos quais as pessoas procuram pertencer. A vida social precisa de pessoas e a inclusão precisa de pessoas, mas a inclusão pode ter limites contra algumas pessoas. Para a inclusão social, é importante ter em conta fenómenos como: motivação individual, processos de pequenos grupos, relações intergrupais, estigmatização. Todos eles fornecem uma explicação sociopsicológica abrangente da inclusão social e da exclusão social. Fronteiras provocam exclusão social. Na brochura "Da Fuga à Pertença", encontrará muitos exemplos de limites experimentados pelos refugiados. Estes podem ser legais, psicológicos, culturais, económicos, etc.	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

<p>Descrição detalhada:</p>	<p>Os refugiados não recebem o estatuto de refugiados, são rejeitados porque parecem diferentes, porque têm um leve sotaque, porque não entendem os códigos culturais, etc. A exibição do filme Fátima e outros filmes sobre refugiados fará com que os participantes compreendam melhor os dois fenómenos, inclusão social e exclusão social.</p> <p>A Europa está a ser confrontada com um fenómeno massivo e diverso de exclusão social tão diferente da exclusão social no passado, em que a inclusão consistia em trazer os indivíduos mais fragilizados de volta à sociedade. Hoje a exclusão social tem imagens diferentes. Como alcançar a inclusão social dos refugiados, ou seja, um alto nível de interconexão com a vida dos outros? A inclusão social de refugiados é possível se eles tiverem uma compreensão dos códigos culturais; se eles falam e escrevem a língua do país, se eles estão incluídos na vida económica, social e política do país anfitrião, se eles têm uma visão de vida (objetivos) a seguir, se encontrarem pessoas que possam agir como pontes para o país anfitrião (muitas vezes as relações com os locais, que atuam como pontes, são para toda a vida), se eles são capazes de dar a sua energia, tempo e conhecimento para o benefício dos outros. Incluem-se aqueles que são capazes de receber e dar, que estão envolvidos neste processo bidirecional.</p> <p>Em segundo lugar, o público abordará as <i>mudanças na identidade face à chegada massiva de refugiados</i>.</p> <p>Terceiro, sentimentos de medo de ambos os lados serão discutidos. Ser um refugiado não é uma situação comum. Ser refugiado não é uma situação normal. É desestabilizador, já que se pode sentir ameaçado. Mas existem diferenças entre o tipo de medo que os refugiados / ambiente de acolhimento podem experimentar. Assim, Riemann (2003) distingue quatro tipos diferentes de medo.</p> <p>Tipo A: Medo esquizóide. É sobre o medo do autoabandono, o medo de não conseguirmos ser nós mesmos. Para ilustrar este ponto, vamos considerar o caso de Salih, que fugiu da guerra da Bósnia, estudou filosofia e graduou-se na Universidade de Ljubljana. Ele estudou em Esloveno e empregou-se na Eslovénia. A língua eslovena é uma língua eslava, mas Salih, trinta anos depois, ainda se recusa a falar esloveno temendo não ser fiel a si mesmo.</p> <p>Tipo B: Medo obsessivo que é o medo de mudar. Durante anos, Salih só comeu pratos bósnios. Tem sonhado em preservar os hábitos domésticos bósnios, como ir ao mercado ao ar livre, comprar paprica, escolher melancias... Ele aprecia a continuidade acima de tudo.</p>	<p>LOCAL: Sala de reuniões.</p> <p>DURAÇÃO TOTAL: 3 horas</p>
------------------------------------	---	---

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Descrição detalhada:	<p>Há também Tipo C: Medo histérico. Salih definitivamente não experiencia este tipo de medo, medo de permanência, de instalar-se, ter hábitos, ansiar por mudanças. E ele não experimenta o Tipo D: Medo Depressivo, que é o medo da solidão, que leva os indivíduos ao autossacrifício.</p> <p>A teoria de Riemann ajuda a entender o comportamento dos refugiados, mas também o comportamento dos cidadãos locais.</p>	<p>LOCAL: Sala de aulas ou de reunião.</p> <p>DURAÇÃO TOTAL: 3 horas</p>
Capacidades do Facilitador:	<p>O facilitador deve ser qualificado, capaz de moderar debates, um dos métodos mais exigentes na educação de adultos. Ele ou ela terá de moderar eventuais sentimentos fortes do público, tendo em mente o objetivo final; fazer ambos os lados entender como se desenvolve o processo de ajustamento.</p>	
Competências do Facilitador:	<p>Um facilitador deve ter competências multiculturais. De preferência, ele / ela deve ter experiência de trabalho com refugiados, de forma a poder dar um contributo ainda mais valioso. Os participantes podem descobrir uma imagem diferente de si mesmos, uma imagem diferente da que eles tinham sobre a sua própria atitude supostamente positiva em relação aos refugiados. O público pode descobrir que ficam ofendidos com a desconfiança dos refugiados que desejam ajudar. E isso pode ser doloroso, porque isso seria uma experiência dolorosa para eles vindo de qualquer pessoa, não apenas refugiados. Portanto, o facilitador deve agir como uma líder do grupo de discussão. Ele ou ela deve ser o único que não tem apenas conceitos teóricos em mente.</p>	
Capacidades do público:	<p>O público deve estar interessado no tópico e não ter medo dos seus próprios sentimentos. De preferência, o público deve ter algumas competências multiculturais. Seria ainda desejável ter profissionais competentes na audiência, de forma a ajudar o facilitador em caso de dificuldades na gestão das reações do público.</p>	
Objetivos da atividade de aprendizagem:	<p>Os objetivos da atividade de aprendizagem são claros. Ampliação da sensibilidade do público e dos refugiados às suas próprias reações.</p>	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

4ª ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

Descrição:	Visionamento de filmes europeus sobre os refugiados e a sua integração na sociedade	
Facilitador:	Educador de adultos, especialista de cinema	
Grupo-alvo:	A atividade é dirigida àqueles que trabalham com refugiados, os próprios refugiados e membros interessados do público.	
Recursos RefugeesIN:	Fátima e um dos documentários produzidos pelo RefugeesIN	LOCAL: Sala de aulas / palestras DURAÇÃO TOTAL: 3 horas
Descrição detalhada:	<p>O facilitador apresentará Fátima, de forma a facilitar a posterior discussão, focada nas dificuldades e estratégias de integração. A descrição e a análise contidas no Manual serão um ponto de partida útil. Fátima é um filme conduzido e focado na força de viver. Os protagonistas querem ir mais longe e vão mais longe. Há mulheres que deixaram o seu país, os seus cheiros, o sol, que não ficaram muito tempo na escola e querem integrar-se. Estes personagens heroicos podem encontrar-se entre as mulheres refugiadas. Tal mulher é uma Fatima de 45 anos, mãe solteira de duas filhas crescidas, divorciada e uma empregada de limpeza muito trabalhadora. As três mulheres lutam contra a opinião reducionista e estereotipada que os outros têm sobre elas. As três mulheres, cada uma à sua maneira, tentam demonstrar que não correspondem à imagem que criaram sobre elas, que podem ofuscar a lógica do fracasso, em que os outros gostariam de aprisioná-las.</p>	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

<p>Descrição detalhada:</p>	<p>Fátima está a criar as suas duas filhas de quem é próxima e, em simultâneo, se sente afastada. A cultura e a língua circundantes, a pertença à sua própria geração, separam-na das suas filhas. Ela não possui os códigos culturais que deveria. Não possui a linguagem das suas filhas. Mas Fátima entende porque a sua filha mais nova está zangada. “Quando os pais são feridos, as crianças ficam com raiva”. Existe três idiomas diferentes neste filme: a linguagem da filha mais nova, que é a gíria dos jovens, a linguagem mais sofisticada da filha mais velha, que estuda medicina, e a linguagem de Fátima, árabe, na qual ela escreve o seu diário. Este é o seu bem mais precioso. Depois de longos dias de trabalho (ela sai para trabalhar antes do nascer do sol e volta para casa após o pôr o sol), ela põe-se a escrever, preservando assim a sua intimidade, pensamentos que não pode partilhar com as suas filhas, que não dominam suficientemente o árabe. O filme apresenta três personagens, as suas formas de integração e inclusão social: há a subordinação superficial de Fátima, há a filha mais velha lutando pela excelência, e há a rebelião da filha mais nova.</p> <p>Fatima, heroine du quotidien - Philippe Faucon et Fatima Elayoubi dans TLCDM https://www.youtube.com/watch?v=Wx6tf3s4Q9I</p> <p>Em relação aos refugiados, eles importam e nós importamos. Desigualdade, estereótipos, preconceitos, discriminação, falta de justiça social são barreiras à inclusão social dos refugiados. “Quais são os mecanismos que apoiam a inclusão social dos refugiados” é a questão final em torno da qual é organizada esta atividade. Obter uma visão da nossa própria atitude em relação aos refugiados (estereótipos, sejam eles positivos ou negativos, preconceitos e eventuais atitudes discriminatórias). A dependência de nossa atitude em relação aos refugiados na nossa própria personalidade e os nossos papéis sociais. Habitantes, trabalhadores refugiados, funcionários governamentais, soldados etc. podem ter atitudes diferentes em relação aos refugiados. Qualquer um dos filmes produzidos demonstra o ajustamento dos refugiados à cultura de acolhimento e à sociedade, qualquer um oferece a demonstração das suas estratégias de adaptação. Mas também, num grau diferente, os filmes refletem as sociedades e as questões de ajustamento do lado da sociedade de acolhimento. Serão discutidas estratégias para o ajustamento à sociedade.</p>	<p>LOCAL: Sala de aulas / palestras</p> <p>DURAÇÃO TOTAL: 3 horas</p>
-----------------------------	--	---

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Capacidades do Facilitador:	A capacidade de analisar o conteúdo do filme do ponto de vista de estereótipos e preconceitos. A capacidade de convidar o público a contribuir com os seus próprios exemplos, ilustrando assim o tópico e a capacidade de canalizar a discussão para os objetivos: fazer o público entender que os estereótipos são fáceis de adotar, se não os opusermos aos processos de pensamento informado.	LOCAL: Sala de aulas / palestras DURAÇÃO TOTAL: 3 horas
Competências do Facilitador:	O facilitador deve ter competências multiculturais e deve ser capaz de citar os seus próprios exemplos de sua vida real. Por exemplo, sobre estudar no exterior, sentir-se aceite ou rejeitado com base nisso. Deve ter experiência em liderar a dinâmica de grupo, que pode ter momentos de tensão.	
Capacidades do público:	A audiência deve estar interessada no assunto, isto é, os aspetos legais da integração dos refugiados nos países anfitriões.	
Objetivos da atividade de aprendizagem:	Atenuar estereótipos e até mesmo preconceitos sobre os refugiados e nós mesmos. O público deve sair após a exibição adicional de um dos documentários produzidos pelos parceiros do consórcio.	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

5ª ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

Descrição:	Debate e análise de histórias de vida reais de refugiados	
Facilitador:	Educador de Adultos	
Grupo-alvo:	A atividade é dirigida aos profissionais que trabalham com refugiados, os próprios refugiados e membros do público interessado. Estudantes do ensino médio e universitários também são potenciais grupos-alvo.	
Recursos RefugeesIN:	Brochura https://www.refugeesinproject.eu/pt/pack/brochure.html	
Descrição detalhada:	Com recurso à brochura RefugeesIN, os participantes serão convidados a debater histórias de refugiados lidas e sobre a imagem alargada dos Refugiados no mundo. O debate deve focar-se não apenas nas razões históricas pelas quais essas pessoas se tornaram refugiadas, mas principalmente o que elas fizeram para serem incluídas socialmente na sociedade de acolhimento e como a sociedade anfitriã as tratou em relação a esse processo. O debate também deverá focar-se sobre o potencial das histórias para inspirar positivamente outros no seu processo de inclusão nas sociedades europeias. Tendo por referência o quadro teórico RefugeesIN , que contém as características de Price-Mitchell de um <i>role model</i> (2010) e as dimensões de inclusão social de Heckmann (2001), os participantes serão questionados sobre as características e as dimensões que identificam nas histórias de refugiados analisadas e, quais são os seus pontos fortes e fracos. O debate terminará com a discussão de possíveis ideias/estratégias para promover a inclusão social dos refugiados. Não apenas centrado no que os refugiados podem fazer sozinhos, mas também que ferramentas e ajuda as sociedades anfitriãs devem oferecer (por exemplo, ensino de línguas, ajuda para procurar emprego / educação / formação).	LOCAL: Sala de aulas ou de reunião. DURAÇÃO TOTAL: 3 horas

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Capacidades do Facilitador:	O facilitador deve ter boas capacidades de negociação, pois deve mediar e garantir as melhores condições para que todos participem e possam intervir no debate.	LOCAL: Sala de aulas ou de reunião.
Competências do Facilitador:	O facilitador deve ter competências multiculturais. De preferência, deve ter experiência de trabalho com refugiados, para que possa dar uma contribuição mais valiosa e mencionar a sua própria experiência com os refugiados. Isso enriqueceria o debate e promoveria a aprendizagem, pois os participantes teriam alguém que conhece a situação real vivida pelos refugiados.	
Capacidades do público:	A audiência deve estar interessada no assunto, isto é, na chamada crise de refugiados. De preferência, o público deve ter algumas competências multiculturais, mas o facilitador pode ajudar. Além disso, as capacidades de negociação seriam uma grande ajuda para manter o debate fluindo corretamente e evitar situações desagradáveis entre os participantes.	DURAÇÃO TOTAL: 3 horas
Objetivos da atividade de aprendizagem:	<p>Pretende-se promover um diálogo sobre os desafios enfrentados pelos refugiados e as estratégias para alcançar a inclusão social. O debate também deve ajudar os participantes a aprofundar os seus conhecimentos e a refletir sobre as situações específicas que os refugiados enfrentam quando chegam ao país anfitrião e, como este os ajuda a resolvê-las. Isso permitirá uma melhor tomada de consciência sobre a crise dos refugiados e o que está sendo feito, tanto a nível da UE quanto a nível nacional. Além disso, lendo e debatendo essas histórias, é possível identificar caminhos de sucesso em direção à inclusão social, que podem inspirar e ser seguidos pelos recém-chegados.</p> <p>A atividade ajudará os participantes a desenvolver as suas competências multiculturais e as suas habilidades de negociação.</p>	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

6ª ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

Descrição:	<i>Roleplaying</i> sobre a dimensão jurídica do estatuto de refugiado	
Facilitador:	Educador de Adultos	
Grupo-alvo:	A atividade é dirigida àqueles que trabalham com refugiados, os próprios refugiados e interessados do público, incluindo estudantes do ensino secundário e universitários.	
Recursos RefugeesIN:	Manual e Brochura https://www.refugeesinproject.eu/pt/pack/course.html https://www.refugeesinproject.eu/pt/pack/brochure.html	LOCAL: Sala de aula
Descrição detalhada:	<p>O facilitador usará o Manual e a Brochura do RefugeesIN, bem como outras fontes e materiais de informação, para criar fichas com personagens de refugiados. Estas incluirão informações demográficas, como o país de origem, idade, sexo, classe social, nível de escolaridade e até mesmo o estado civil. Desta forma, os participantes podem melhor compreender as pessoas que irão dramatizar. Além disso, deve haver informações concisas sobre as razões históricas que os levaram a deixar o seu país e a procurar asilo noutro país.</p> <p>Eis algumas sugestões para os personagens:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Um refugiado que tem uma preferência por um determinado país europeu, por lá ter conhecidos e familiares. Foram, no entanto, aceites em outro e, portanto, tentaram sair. Foram capturados e voltaram ao país anfitrião inicial.2. Um personagem que se confronta com uma situação de conflito / guerra e tem que escolher entre fugir e deixar a sua família para trás ou enfrentar a sua provável morte.3. Um refugiado que está a ser perseguido pela sua religião ou afiliação política.	DURAÇÃO TOTAL: 3 horas (Nota: Os cartões para o <i>roleplaying</i> devem ser criados antes da sessão. Uma vez criados, podem ser reutilizados)

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

<p>Descrição detalhada:</p>	<p>4. Um migrante económico, para contrastar com os refugiados, já que muitas pessoas usam indistintamente ambos os termos, apesar de suas diferenças.</p> <p>5. Um personagem que apesar de tudo é incapaz de entrar na UE. Por exemplo, um refugiado ambiental, uma vez que muitas vezes não é mencionado nem protegido pela legislação atual. Devido às alterações climáticas, é provável que haja mais pessoas nesta situação no futuro. É importante estar ciente de que nem todas as histórias são bem-sucedidas.</p> <p>6. O facilitador atuará, em simultâneo, como consultor jurídico e decisor, sobre se os outros personagens serão capazes ou não de ter sucesso ao entrar / legalizar a sua situação na UE.</p> <p>Isso garantirá que os participantes sejam expostos a diferentes perspetivas e frustrações como as pessoas que deixam os seus países enfrentam. Quanto mais variadas as histórias, melhor. Os participantes terão que usar as informações sobre os seus personagens e o que eles sabem sobre as políticas nacionais e da UE, para argumentar por que devem ser capazes de entrar num determinado país.</p> <p>Para terminar a sessão, o educador deve sintetizar o que foi aprendido. Também devem discutir os principais tópicos / questões que foram observados pelos participantes e responder a quaisquer perguntas que possam surgir. Deveria também haver alguma discussão sobre os aspetos legais que os refugiados enfrentam a nível da UE e nacional e os sistemas de apoio existentes (por exemplo, os organismos governamentais, plataformas de ajuda, ONG que ajuda os refugiados a preencher os documentos necessários, as aulas de línguas, etc.).</p>	<p>LOCAL: Sala de aula</p> <p>DURAÇÃO TOTAL: 3 horas (Nota: Os cartões para o <i>roleplaying</i> devem ser criados antes da sessão. Uma vez criados, podem ser reutilizados)</p>
<p>Capacidades do Facilitador:</p>	<p>Capacidades interpessoais e de negociação, para que a experiência possa ser bem-sucedida. Além disso, a criatividade para criar as fichas de personagens e algum conhecimento histórico para contextualizar cada personagem e o que eles estão / estiveram a enfrentar. Capacidades de planeamento e facilitação são necessárias, em particular aquelas necessárias para a promoção de técnicas ativas de aprendizagem, como <i>brainstorming</i> ou o <i>roleplaying</i>.</p>	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Competências do Facilitador:	<p>O facilitador deve ter competências multiculturais e conhecimento legal sobre questões de migrantes. Competências multiculturais são necessárias para que os personagens sejam realistas, humanos, e não caricaturas de requerentes de asilo e migrantes. O conhecimento legal será usado para situar e ajudar os participantes a obter asilo ou estatuto legal para os seus personagens. O facilitador também deve ter competências em gestão e dinâmica de grupo.</p>	LOCAL: Sala de aula Total DURAÇÃO: 3 horas (Nota: Os cartões para o <i>roleplaying</i> devem ser criados antes da sessão. Uma vez criados, podem ser reutilizados)
Capacidades do público:	<p>A audiência deve estar interessada no assunto, isto é, os aspetos legais da integração dos refugiados nos países anfitriões. De preferência, o público deve ter algumas competências multiculturais, mas o facilitador pode ajudar. Além disso, as capacidades de negociação e de gestão das dinâmicas de grupo, são de uma grande ajuda para toda a experiência.</p>	
Objetivos da atividade de aprendizagem:	<p>Esta atividade visa desmistificar a ideia de que os requerentes de asilo e os migrantes têm acesso fácil à UE. Deve aumentar a tomada de consciência dos participantes de que as coisas não são fáceis para refugiados e migrantes, que refugiados e migrantes não são conceitos sinónimos e que muitas vezes as pessoas precisam fazer escolhas incrivelmente difíceis para as suas vidas. Isso deve ajudar a evitar o perigo de existir uma única narrativa de refugiados, e a entender melhor como se obtém o estatuto de refugiado, como é difícil, quais são as condições exigidas, etc. Essa atividade fará com que os participantes se coloquem no lugar dos refugiados/migrantes, o que deve torná-los mais empáticos e fazer uma mudança positiva na sua perspectiva.</p>	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

7ª ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

Descrição:	Melhorar o nível de proficiência em Português, de refugiados ou requerentes de asilo, utilizando documentários como recursos educativos	
Facilitador:	Professor de Língua Portuguesa ou Professor de Português como segunda língua (PSL)	
Grupo-alvo:	O principal grupo são os profissionais empenhados em melhorar as competências na língua portuguesa e combater o baixo nível de proficiência entre os refugiados. Este grupo alvo pode também incluir a comunidade de refugiados em geral e qualquer pessoa interessada em melhorar o bem-estar dos refugiados e requerentes de asilo.	
Número de participantes:	Entre 20 e 30 pessoas, aproximadamente	
Recursos RefugeesIN:	Tendo por base o Catálogo de Filmes , escolhe-se os dois documentários curtas-metragens realizados em Portugal, no âmbito do RefugeesIN: <i>Daud e Amanhã é Melhor</i>	LOCAL: Sala de aulas
Descrição detalhada:	<p>Os participantes trabalham em grupos de 3. O professor descreve o objetivo/s de aprendizagem e o potencial resultado/s de aprendizagem. O formador destaca o valor das legendas em português no filme falado em português, para propósitos de fonética, ortografia e compreensão. Esta atividade permite aos professores de português avaliarem as competências de proficiência em português, entre refugiados ou requerentes de asilo, na sua sala de aula, com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o idioma português, planeando assim cursos, módulos, aulas, estratégias e avaliação.</p> <p>Essa atividade irá ajudar também o professor a identificar e agrupar alunos de competências mistas, de modo que os alunos sejam emparelhados ou trabalhem em grupos de 3, tendo sempre em mente a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito esse introduzido pelo psicólogo Lev Vygotsky (1896-1934). Por exemplo, cada grupo terá 1 aluno que fala bem português e 2 alunos que têm maior dificuldade – estes alunos aprendem mais se trabalharem com o aluno fluente; esse é o conceito da ZDP em ação.</p>	DURAÇÃO TOTAL: 3 horas, aprox. com perguntas e respostas sobre PSL

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

<p>Descrição detalhada:</p>	<p>Exiba o primeiro filme, 15 minutos. Depois, os participantes têm 30 minutos para escrever um resumo de 1 minuto desse filme. Pede-se a cada aluno para ler, para toda a turma, o seu resumo, 30 minutos. O professor recolhe os resumos escritos e passa 15 minutos a avaliar os pontos fortes individuais na língua portuguesa, para dividi-los em grupos adequados ao seu nível. Enquanto o professor está a avaliar o primeiro conjunto de resumos escritos, os alunos visualizam o segundo filme.</p> <p>Em seguida, o professor forma grupos de 3, segundo o princípio da ZPD. Os alunos podem reproduzir o segundo filme, por 15 minutos, e têm 30 minutos para escrever um resumo de 1 minuto, que um aluno em cada grupo, por eleição, lê em voz alta, no tempo aproximado de 15 minutos. Discussões e perguntas e respostas sobre este exercício e os resumos do primeiro filme são comparados com os resumos do segundo filme, para fins de avaliação e qualidade.</p>	<p>LOCAL: Sala de aulas</p> <p>Duração total: 3 horas, aprox. com perguntas e respostas sobre PSL</p>
<p>Equipamento:</p>	<p>Computador/Portátil e projetor, canetas, papel e acesso à Internet</p>	
<p>Objetivos da atividade de aprendizagem:</p>	<p>Para os formadores avaliarem e considerarem o conhecimento prévio em Português dos seus aprendentes e os níveis/exigências de proficiência na língua portuguesa, antes do desenvolvimento de um Curso. Para agrupar aprendentes no contexto de ZPD.</p>	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

8ª ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

Descrição:	Ensino direto da língua portuguesa; aprendizagem de vocabulário, acompanhada de legendas	
Facilitador:	Professor de Português ou Professor de Português como segunda língua	
Grupo-alvo:	O principal grupo alvo para esta atividade são os profissionais empenhados em melhorar as competências na língua portuguesa e combater o baixo nível de proficiência entre os refugiados. Pode também incluir a comunidade mais abrangente de refugiados e toda e qualquer pessoa interessada em melhorar o bem-estar dos refugiados e requerentes de asilo em geral.	
Número de participantes:	Entre 20 e 30 pessoas, aproximadamente.	
Recursos RefugeesIN:	O Catálogo de Filmes RefugeesIN: doze documentários curtas-metragens que compõem o catálogo de filmes	LOCAL: Sala de aulas DURAÇÃO TOTAL: 3 horas Approx. with Q&A plus discussion about ESL
Descrição detalhada:	O facilitador/formador seleciona 6 documentários curtas-metragens do catálogo RefugeesIN, de entre os 12 filmes. Um de cada país. A turma visualiza o primeiro filme em, aproximadamente, 15 minutos. Durante o visionamento, e com o foco nas legendas em português, os participantes tentam identificar palavras nos filmes que, naquele momento, não possuem no seu vocabulário e tomam nota delas. Este processo é repetido para os 6 filmes, com o tempo aproximado de 90 minutos. No final deste exercício, um “mapa mental” é criado a partir das novas palavras identificadas pela turma, no tempo aproximado de 30 minutos. Este diagrama do “mapa mental”, com as novas palavras encontradas nas legendas do filme, é usado para expandir ainda mais o vocabulário, associando outras palavras que só os alunos com maior proficiência em português possuem. Desta forma, a ZDP é ampliada, já que se alarga o vocabulário e ocorre aprendizagem em aproximadamente 30 minutos. Os restantes 30 minutos são dedicados a perguntas e respostas e a discussão.	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Equipamento:	Computador/Portátil e projetor, canetas, papel e acesso à Internet.
Objetivos da atividade de aprendizagem:	Identificar, ensinar e construir um referencial de vocábulos nucleares na língua Portuguesa.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

9ª ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

Descrição:	No seu lugar: a importância de compreender o impacto da crise dos refugiados na criação de uma sociedade inclusiva.	
Facilitador:	Educador de Adultos	
Grupo-alvo:	A atividade é dirigida a profissionais que trabalham com refugiados, refugiados/recém-chegados, a Sociedade Civil, profissionais nas áreas de Migração e de Inclusão Social, mediadores linguístico-culturais.	
Recursos RefugeesIN:	Manual https://www.refugeesinproject.eu/pt/pack/course.html Amnistia International UK https://www.amnesty.org.uk/reFontes/lesson-refugees-and-asylum	
Descrição detalhada:	<p>1. Comece por pedir aos participantes que definam, por suas próprias palavras, os seguintes termos: "refugiados", "requerente de asilo", "migrante", "crise de refugiados", "deportação", "licença especial de permanência". Entender o significado destes termos e as diferenças entre eles é um passo vital para perceber as questões da crise de refugiados e aumentar o nível de inclusão social.</p> <p>2. De seguida, peça que expliquem as suas respostas, que forneçam evidências ou um exemplo.</p> <p>3. O facilitador recorre então ao Manual RefugeesIN para explicar os termos técnicos supraditos. O visionamento do video será seguido de um debate em que os participantes serão solicitados a expressar a sua opinião sobre a diferença fundamental entre os termos "refugiados", "requerente de asilo" e "migrante". O facilitador irá realçar a relevância de compreender o seu significado e o facto de que a compreensão da crise mundial de refugiados tem um papel significativo na prevenção do racismo e da discriminação.</p> <p>De facto, hoje em dia é da maior importância entender o que é um requerente de asilo ou um refugiado, por causa de todos os equívocos e mal-entendidos à volta destes termos.</p>	<p>LOCAL: Sala de aulas ou de reunião.</p> <p>DURAÇÃO TOTAL: 4 horas</p>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

<p>Descrição detalhada:</p>	<p>2. Pergunte aos participantes o que sabem sobre o Irão. O facilitador irá ler a história de vida de Ashkan, um refugiado que chegou a Portugal, vindo do Irão. Em pequenos grupos, os participantes deverão ler e discutir a história de Ashkan.</p> <p>3. Dramatização: O Facilitador pode usar e adaptar o guião para o jogo fornecido pela Amnistia Internacional UK.</p>	<p>LOCAL: Sala de aulas ou de reunião.</p> <p>DURAÇÃO TOTAL: 4 horas</p>
<p>Capacidades do Facilitador:</p>	<p>O facilitador deve possuir capacidades de comunicação. Ele/a tem de ser conciso e claro. Dar instruções claras é primordial, pois torna mais fácil o grupo atingir o resultado. Ele deve também ser capaz de construir rapidamente uma relação de confiança com o grupo. A fim de liderar uma facilitação bem-sucedida e maximizar o envolvimento dos participantes, é igualmente importante que o facilitador seja capaz de uma escuta ativa. Assim, interesse constante e genuíno deve ser transmitido aos participantes, através de mensagens verbais/não verbais. O facilitador deve estar capacitado para a gestão de conflitos e a construção de equipas.</p>	
<p>Competências do Facilitador:</p>	<p>O facilitador deve ter competências multiculturais. O trabalho num ambiente intercultural, e a fim de liderar uma facilitação bem-sucedida, é crucial que o facilitador seja experiente na gestão de grupo, trabalhando de forma flexível com o conteúdo do programa de forma a responder às necessidades de aprendizagem dos participantes, em cada momento.</p>	
<p>Capacidades do público:</p>	<p>A audiência deve ter interesse no assunto, que compreende questões atuais sobre os refugiados, requerentes de asilo e migrantes. De preferência, o público deve ter algumas competências multiculturais, mas o facilitador pode ajudar. Além disso, capacidades de escuta ativa seriam uma excelente ajuda na implementação da atividade.</p>	
<p>Objetivos da atividade de aprendizagem:</p>	<p>Esta atividade visa compreender melhor as questões atuais relativas aos refugiados, requerentes de asilo, migrantes, recém-chegados, bem como juntar refugiados, requerentes de Asilo e migrantes, e as suas comunidades de acolhimento, através da aprendizagem intercultural. Os participantes terão uma melhor compreensão da crise dos refugiados e do que significa ser um refugiado. Pode desempenhar um papel fundamental no trabalho de promoção de comunidades coesas e inclusivas. A atividade irá proporcionar aos participantes a oportunidade de se concentrarem na importância de humanizar aqueles que parecem distantes e diferentes de nós. Sendo dedicada a ajudar os participantes a desenvolver a sua capacidade de se colocarem no lugar dos outros, esta atividade irá promover empatia e compreensão para com os refugiados, contribuindo para uma mudança positiva na sua perspetiva, ajudando a superar os preconceitos e a discriminação.</p>	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

10ª ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

Descrição:	Esboço de uma autobiografia de um refugiado, baseado numa história verídica	
Facilitador:	Educador de Adultos	
Grupo-alvo:	A atividade é dirigida a profissionais que trabalham com refugiados, refugiados/recém-chegados, a Sociedade Civil, profissionais da área de Assuntos de Migração e de Inclusão Social, especialistas em cinema, e pessoas interessadas em <i>storytelling</i> .	
Recursos RefugeesIN:	Manual e Brochura https://www.refugeesinproject.eu/pt/pack/course.html https://www.refugeesinproject.eu/pt/pack/brochure.html	LOCAL: Sala de Conferências/ sala de aula (<i>flipchart</i> , ligação à internet, portátil, projektor)
Descrição detalhada:	<ol style="list-style-type: none">1. Contar uma história exige uma certa confiança nas pessoas à volta. Portanto, é crucial começar com uma atividade introdutória que motive os participantes a contar algo sobre si mesmos. O jogo de cartas Dixit (<i>storytelling</i>) pode funcionar como um bom “quebra-gelo”. Os participantes serão convidados a escolher uma carta que traduza o que estão a sentir naquele momento. Em pares, os participantes irão apresentar-se e explicar por que escolheram aquela carta.2. Comece por pedir aos participantes para definir “escrita de narrativas autobiográficas”. Depois, com recurso à Brochura RefugeesIN, os participantes focam-se nos principais componentes das histórias verídicas: por exemplo, a descrição da vida anterior dos refugiados, o que a vida significa para eles, a visão do seu futuro e a conclusão.3. Os participantes serão divididos em pequenos grupos empenhados em trocar impressões sobre a vida de refugiados no país de acolhimento (dificuldades sentidas, questões fundamentais a considerar em termos de inclusão social, etc.).	DURAÇÃO TOTAL: 3h30min

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

<p>Descrição detalhada:</p>	<p>A análise de histórias verídicas, narradas pelos modelos inspiradores RefugeesIN, e o debate irão permitir aos participantes partilhar as suas opiniões sobre a importância de ter uma consciência global e tolerância cultural, bem como a importância de modelos como métodos e práticas inovadoras para facilitar a inclusão social</p> <p>4. Em seguida, peça a cada participante que escreva até 5 frases, que enumerem os principais acontecimentos da sua vida pessoal até ao momento.</p> <p>Os participantes irão colocar-se à prova, delineando uma autobiografia pessoal através de atividades práticas desafiadoras. Após a exibição do vídeo, deverão redigir a linha cronológica da sua vida, concentrando-se nos principais acontecimentos previamente identificados.</p> <p>5. Em seguida, serão solicitados a responder a certas perguntas e, em seguida, a partilhar a sua breve autobiografia com os restantes participantes.</p> <p>Essa atividade pode ser também relevante para reforçar os laços do grupo, melhorar a dinâmica e ajudar a fortalecer a identidade das pessoas do grupo.</p>	<p>LOCAL: Sala de Conferências/ sala de aula (<i>flipchart</i>, ligação à internet, portátil, projektor)</p> <p>DURAÇÃO TOTAL: 3h30min (Nota: O jogo de <i>storytelling</i> DIXIT pode ser comprado online. Os facilitadores também podem Usar outros jogos de <i>storytelling</i> semelhantes, como 'Era uma vez')</p>
<p>Capacidades do Facilitador:</p>	<p>O facilitador deve ser competente na criação de um ambiente inclusivo, mostrando apoio e facilitando a discussão em grupo. Ele/a também deve possuir capacidades de escuta ativa, certificando-se de que cada participante tenha igual direito de ser ouvido e de se ouvirem mutuamente, e encorajar o grupo a fazer o mesmo.</p>	
<p>Competências do Facilitador:</p>	<p>O facilitador deve ter competências multiculturais.</p> <p>Considerando que o primeiro passo para a mudança é a tomada de consciência e que a aprendizagem é vital para o progresso da sociedade, é extremamente importante que o facilitador seja experiente no campo da aprendizagem ao longo da vida. Isso teria um papel fundamental no apoio aos participantes, de forma a estimular a sua curiosidade, "o querer saber como, o quê ou o porquê", apoiando-os a aprender mais sobre a situação e a identificar os passos a percorrer para promover a inclusão social.</p>	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Capacidades do público:	<p>O público deve estar interessado em explorar a escrita de narrativas autobiográficas, com especial enfoque na inclusão social. Para interagir e comunicar de forma eficaz, é importante que o público tenha capacidades interpessoais, em particular a escuta ativa, pois irá facilitar o debate, evitando situações desagradáveis que possam surgir entre os participantes.</p>
Objetivos da atividade de aprendizagem:	<p>Os objetivos são promover um diálogo sobre a importância de utilizar ferramentas inspiradoras (por exemplo, escrita de narrativas autobiográficas), para promover a inclusão social.</p> <p>O uso de narrativas autobiográficas irá permitir que os participantes se relacionem com a sua envolvente imediata, façam perguntas e obtenham respostas que os ajudem a conhecer melhor o seu ambiente.</p> <p>Baseando-se em atividades práticas e debates, a atividade deve também ajudar os participantes a aprender mais sobre as dificuldades, desafios e oportunidades que, regra geral, os refugiados enfrentam quando vivem num país anfitrião. A atividade pode também desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de competências multiculturais e capacidades interpessoais pelos participantes.</p>

SUGESTÕES DE EVENTOS

1º EVENTO

Descrição:	Visionamento Público do DAS KIND	
Facilitador:	I. Profissionais de Organizações da Sociedade Civil / II. Educadores de Adultos	
Grupo-alvo:	Aprendentes maiores, rede de universidades da 3ª idade, ativistas sociais, refugiados, etc.	
Número de participantes:	350	LOCAL: Sala de cinema. DURAÇÃO TOTAL: 3 horas
Descrição detalhada:	<p>Apresentação do projeto, seguida do visionamento do Das Kind, um filme Europeu selecionado pelos grupos focais do RefugeesIN, e de discussão, no final.</p> <p>O filme <i>DAS KIND</i> oferece muitas possibilidades para a discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos refugiados e as formas da sua integração social.</p> <p>DAS KIND - um docudrama</p> <p>Irma, o personagem central no filme Das Kind, experimenta dificuldades em definir-se a si própria e sobre a sua identidade. <i>"Nasci no Império Austro-Húngaro. Quando se desagregou, encontramos-nos privados de nossa identidade. Czernowitz tornou-se Romeno, mas era Austríaco. Foi assinado um tratado, juntaram-se minorias e criou-se a Roménia".</i></p>  <p>Sendo judia, não era Romena, não era Austríaca, não era Francesa nem fazia parte de tudo isso. A sua música não era a música deles; a sua poesia não era a poesia deles. <i>"Minha querida, ainda hoje não me sinto totalmente francesa. Mas quem sou eu? Romena, Austríaca? Francesa? Uma parte de cada..."</i></p>	

SUGESTÕES DE EVENTOS

Descrição detalhada:	<p>Além disso, ela nem sequer tem a sua própria língua: lídiche, Alemão, Francês, Romeno, qual é a sua língua? Ela diz que nunca se sentiu totalmente francesa, embora o seu segundo marido fosse francês, e os seus filhos tenham nascido e crescido em Paris.</p> <p>Um refugiado permanece um refugiado, sem saber onde fica a sua casa. A sensação de estar sem-abrigo, de ser "de outro lugar" é transmitida aos filhos dos refugiados. A história, e as ansiedades dos pais, tornam-se suas, mesmo antes de nascerem. Ser um refugiado é também sobre a transmissão de certas culturas e sentimentos para as próximas gerações. Leva várias gerações para que esses sentimentos desapareçam. Um refugiado não se adapta necessariamente à sociedade anfitriã, ele ou ela deve primeiramente ajustar-se a si mesmo e a suas emoções em novas circunstâncias.</p> <p>Serão discutidos mecanismos de inclusão / linguagem / código cultural. O facilitador poderá basear a discussão nos artigos publicados pela Universidade da 3ª Idade Eslovena, e também em outras fontes.</p> <p>The French People know that they are French from the very beginning. I knew that I was Jewish from Bukovina, speaking German. But who Am I?</p> <p><i>Thoughts inspired by the screening of the documentary Das Kind (L'enfant) - um filme realizado por Jonathan Levy.</i></p> <p>Quando procurámos filmes sobre refugiados e o seu destino, tínhamos um objetivo explícito em mente: encontrar e selecionar longas-metragens mostrando histórias exemplares de refugiados, o tipo de modelos que poderiam inspirar tanto os recém-chegados de hoje quanto os seus anfitriões; filmes que combatessem os estereótipos sociais relacionados com refugiados como sendo de origem rural, de baixa escolaridade, pobres, tendo muitas crianças, roubando os empregos aos habitantes locais, sub-humanos, sendo uma grande ameaça para a comunidade hospedeira. Sendo padrões de pensamento primitivos, tais estereótipos são úteis; podem atenuar e fazer desaparecer potenciais arrependimentos e sentimentos negativos se não se for feito o suficiente pelo bem-estar e proteção dos refugiados.</p>	<p>LOCAL: Sala de cinema.</p> <p>DURAÇÃO TOTAL: 3 horas</p>
----------------------	---	---

SUGESTÕES DE EVENTOS

Descrição detalhada:	<p>Sendo especialistas em questões relacionadas com a educação de adultos, estamos habituados a lidar com estereótipos muito rígidos, designadamente relativos à idade maior, pessoas mais idosas e envelhecimento. Estes estereótipos têm de algum modo sido consolidados mais recentemente, em resultado da crise social, económica e política vivida nos nossos países. <i>As crises não suportam diversidade, nenhum tipo de diversidade.</i></p> <p>No entanto, agora, depois do visionamento de cerca de 15 filmes europeus sobre refugiados, os estereótipos relacionados com idosos, velhice e envelhecimento parecem menos rígidos que os dos refugiados. Por que será? Estaremos ainda menos familiarizados com as histórias diversas e muito pessoais dos refugiados do que estamos com as das pessoas mais idosas? <i>É importante estar familiarizado com a história de vida de uma pessoa, já que, conhecendo a história, a pessoa deixa de ser uma estranha aos nossos olhos.</i> (Slavoj Žižek).</p> <p>A exibição do filme <i>The child</i> (<i>Das Kind</i>) fez-nos entender que o estado dos refugiados está em evolução e, portanto, longe de ser estável. Integração não é um estado; não é o objetivo final de um processo. Integração é um modo de vida. Portanto, os refugiados devem continuar a crescer, vibrando com os seus contextos pessoais, sociais, culturais, económicos ou políticos, e a adaptar-se ativamente a eles. Para dizer a verdade, um refugiado nunca pára de adaptar-se, como ele ou ela nunca deixa de construir a sua identidade.</p> <p>Neste filme, o contexto social, político e cultural da vida de Irma Miko está sempre a mudar, e Irma nunca deixa de ser uma refugiada. <i>“Eu nasci no Império Austro-Húngaro. Quando desmoronou, encontramos-nos privados da nossa identidade. Czernowitz tornou-se romeno, mas era austríaco. Assinou-se um tratado, reuniram-se minorias e criou-se a A Romênia. Ter os mesmos direitos era apenas uma ilusão para essas minorias”</i></p> <p>Irma Miko, de 95 anos, culta e talentosa integrante da intelligentsia europeia, uma pianista, é uma mulher com um passado. Nascida em Czernowitz, juntou-se à juventude comunista e foi presa quando tinha 19 anos. Comunista e judia, Irma ingressou na Resistência Francesa, em Paris, em 1941. A sua tarefa, inimaginavelmente perigosa, foi a de abordar soldados alemães ocupantes e persuadi-los a juntarem-se à Resistência.</p> <p>Hans, com quem Irma se encontra em Paris, depois de 62 anos, era um desses soldados, um soldado que nunca se perguntara por que tinha de ir para Paris, qual era o objetivo do Governo Alemão. Ele acabou a trabalhar para o lado francês.</p>	LOCAL: Sala de cinema.
		DURAÇÃO TOTAL: 3 horas

SUGESTÕES DE EVENTOS

Descrição detalhada:	<p>Em 2008, em conjunto com o seu filho André, Irma faz uma viagem emotiva pela Europa à procura do seu passado e dos antigos companheiros. O resultado é uma descrição poética e profundamente comovente de um mundo em extinção e um retrato de uma mulher extraordinária e corajosa que arriscou tudo durante um dos capítulos mais sombrios da história, um retrato de uma permanente refugiada. Irma encontra-se como refugiado na França depois de deixar Czernowitz sob a ocupação alemã. Também deixa para trás a sua sociedade comunista e socialista para entrar na sociedade capitalista francesa.</p> <p>Sendo judia, ela não era romena, austríaca, nem era francesa ou era parte disso tudo. A sua música não era a música deles; a sua poesia não era a poesia deles. <i>"Minha querida, ainda hoje não me sinto inteiramente francesa. Mas quem sou eu? Romena, Austríaca? Francesa? Uma parte de cada. . ."</i> Acresce, que não tem uma língua própria: lídiche, Alemão, Francês, qual é a sua língua? Afirmo que nunca se sentiu inteiramente francesa, apesar do seu segundo marido ser francês, apesar dos seus filhos terem nascido e crescido em Paris. Onde é a casa de Irma? Na Áustria, Roménia, França, Israel? Por que se espera que os refugiados se integrem, façam o ninho no novo país, que sejam como os outros? <i>Um refugiado permanece como refugiado, sem saber onde fica a sua casa.</i></p> <p>O sentimento de ser sem-abrigo, de ser "de outro lugar" é frequentemente transmitido aos filhos de refugiados. A história dos seus pais, as ansiedades dos seus pais tornam-se nas suas ansiedades, mesmo antes do nascimento. Ser refugiado também é acerca da transmissão de certa cultura e sentimentos às próximas gerações. São necessárias várias gerações para estes sentimentos se atenuarem.</p> <p>Um refugiado não se adapta necessariamente à sociedade de acolhimento, ele ou ela tem, primeiramente, de ajustar-se às novas circunstâncias.</p> <p>Irma é uma das poucas testemunhas da vida na antiga cidade de Czernowitz, uma vibrante comunidade de 50 mil judeus (um terço da população da cidade) que deu origem a inúmeros escritores, poetas e eruditos judeus. Ela fornece uma rara reportagem de atividades comunistas ilegais na década de 1930 em Bucareste, e estabelece uma ligação direta com a Guerra Civil Espanhola, pela qual tanto o primeiro como o segundo marido lutaram. Com os expurgos estalinistas, uma Irma desiludida cortou todos os laços com o Partido Comunista.</p>	LOCAL: Sala de cinema. DURAÇÃO TOTAL: 3 horas
-----------------------------	--	--

SUGESTÕES DE EVENTOS

<p>Descrição detalhada:</p>	<p>Toda a sua vida, Irma tem sido uma resistente, pronta para fazer sacrifício pelas suas ideias. Essa disponibilidade alimenta também o seu estado de refugiada.</p> <p><i>Às vezes os refugiados perguntam-se em que se teriam tornado se tivessem tomado outra decisão importante? Certas culturas significam pobreza, injustiça, outras riquezas, arte, beleza, paz, justiça social. A pertença é uma questão de atitude. Escolher é uma questão de coragem.</i></p> <p>A abordagem cinematográfica do realizador franco-israelita Yonathan Levy para <i>storytelling</i> (narração de histórias), inclui a projeções de fotos e peças teatrais executadas pela neta de Irma, Sarah, dando vida às memórias de Irma.</p> <p>O filme ganhou o premio de Melhor Filme Independente da Europa no ECU Film Festival, em Paris.</p> <div data-bbox="640 807 853 1098" data-label="Image"> </div> <div data-bbox="898 807 1489 1107" data-label="Text"> <p>Das Kind L'Enfant, The Child 2010, France, 93 minutos, cores Francês, Romeno & Alemão com legendas em Inglês Realização de Yonathan Levy Produção de André Miko</p> </div> <p>Entrevista com Levy após ter ganho o Prémio de Melhor Filme no ECU Film Festival Film Industry Network: "Das Kind wins Europe's Best Independent Film Award at ECU Film Festival"</p>	<p>LOCAL: Sala de cinema.</p> <p>DURAÇÃO TOTAL: 3 horas</p>
-----------------------------	---	---

SUGESTÕES DE EVENTOS

Recursos RefugeesIN:	Ficha técnica do filme Das Kind Manual, Módulo 4: inclusão/exclusão social, identidade, mecanismos de defesa	LOCAL: Sala de cinema.
Equipamento:	Equipamento de projeção, microfone, ecrã	DURAÇÃO TOTAL: 3 horas
Objetivos do evento:	<ul style="list-style-type: none">• Expandir a sensibilidade da audiência para questões e sentimentos de refugiados• Comparar a sua própria cultura com a cultura de refugiados• Atenuar estereótipos sobre refugiados.	

SUGESTÕES DE EVENTOS

2º EVENTO

Descrição:	Mesa-redonda: câmera de luz, filme documentário	
Facilitador:	I. Especialista de cinema/ educador de adultos/jornalistas	
Grupo-alvo:	Aprendentes adultos, redes de educação de adultos, ativistas sociais, refugiados, educadores e professores, etc.	
Número de participantes:	50	LOCAL: Biblioteca, livraria, etc. DURAÇÃO TOTAL: 2 horas
Descrição detalhada:	<p>O evento agrega educadores de adultos, professores e facilitadores de educação de adultos, investigadores em educação e ciências sociais, especialistas em cinema. O foco estará no papel do cinema na construção das nossas representações de refugiados.</p> <p>O Cinema constrói as nossas representações de refugiados</p> <p>O evento inicia-se com o visionamento de Lampedusa in Berlim, um filme da lista de filmes selecionados RefugeesIN. O visionamento permitirá uma discussão coletiva sobre os documentários e as suas características.</p> <p>Sobre o cinema e o seu poder comunicativo</p> <p>No século XX o cinema é uma prática cultural e um sistema de representações, além de ser uma arte especial, associando imagem, som e texto. Portanto, claramente veicula, mais poderosamente do que outros meios de comunicação, imagens sobre refugiados e influencia os nossos modos de lidar com eles. Deve e pode o cinema contribuir para que os cidadãos locais e os refugiados vivam melhor juntos ou, pelo menos, lado a lado, em sociedades multiculturais? A resposta é sim. Deveria, mas as imagens que veicula são frequentemente as de fraqueza, as da vida à margem da sociedade, etc. O cinema é uma arte que permite aos cineastas perseguir as suas aspirações. Todos os artistas querem algo e têm a sua própria ambição; todos os artistas querem expressar-se. O que eles querem dizer é o mais importante e o que faz um documentário.</p>	

SUGESTÕES DE EVENTOS

<p>Descrição detalhada:</p>	<p>Sobre a natureza dos filmes documentários</p> <p>Um documentário obviamente exige que se documente antes de começar a fazer o filme da maneira mais autêntica possível. Autenticidade em documentários é importante. É possível evitar que os documentários sejam propaganda? Os documentários veiculam pelo menos uma verdade, a verdade do autor. Em tais filmes, muito permanece em silêncio, sem dúvida, e os documentários, pela sua própria natureza, têm quaisquer objetivos múltiplos. É claro que os realizadores de cinema, e outros, têm que ser muito cuidadosos para não entrar mais do que desejável na intimidade das pessoas filmadas, mesmo que lhes seja permitido fazê-lo. Eles têm que ser observadores e adaptar continuamente a câmera. Cada homem tem o seu próprio mundo. Os documentários são gratificantes, já que “nos dão muito de volta”.</p> <p>Um documentário tem de criar na audiência uma certa atmosfera mental. Os filmes têm de ser autênticos, honestos, informativos, úteis, transmitindo significado e conhecimento.</p> <p>O espaço é importante nesses filmes, espaço e música. Os cineastas têm que imaginar quem será o público. Os espectadores vêm os filmes a partir do seu ponto de vista. Finalmente, <i>um documentário tem de ser entendido e significativo.</i></p> <p><i>No nosso caso, deve contribuir para a compreensão mútua e a melhor coexistência de todos em ambientes multiculturais.</i></p>	<p>LOCAL: Biblioteca, livraria, etc.</p> <p>Duração total: 2 horas</p>
<p>Recursos RefugeesIN:</p>	<p>Módulo 4 - Manual RefugeesIN</p>	
<p>Equipamento:</p>	<p>Equipamento de projeção, microfone, ecrã</p>	
<p>Objetivos do evento:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer como os refugiados lidam com a diversidade. • Compreender melhor os nossos próprios sentimentos e os dos refugiados. • Refletir sobre os mecanismos de defesa nos processos de adaptação relativos às nossas representações de refugiados. • Aprofundar conhecimentos sobre documentários e a sua autenticidade. 	

SUGESTÕES DE EVENTOS

3º EVENTO

Descrição:	Visionamento de documentários RefugeesIN	
Facilitador:	I. Profissional de sociedade civil / II. Educador de Adultos	
Grupo-alvo:	Visionamento dos filmes, precedidos de breves notas de boas-vindas e de uma apresentação do projeto RefugeesIN. Seguir-se-á discussão com o público, moderada por especialistas. O evento é basicamente para equipas de ONGs, mas seria desejável ter um público misto, incluindo pessoas locais e transitórias, provenientes do ambiente e das organizações mais locais.	
Número de participantes:	50	LOCAL: <i>O visionamento pode ocorrer em diferentes cenários, mas preferencialmente em salas de cinema com equipamentos de som e de projeção apropriados. O visionamento de filmes no escuro, rodeado por outros, pessoas, concentradas no filme, é uma valiosa experiência, muito diferente de ver filmes distraídos em casa.</i>
Descrição detalhada:	<p>O evento começa com uma apresentação do projeto RefugeesIN e dos seus resultados. Estará centrado nos tópicos da inclusão social de refugiados, as circunstâncias e os atores que a encorajam, e a realização de documentários socialmente comprometidos. O enquadramento teórico do projeto será apresentado e exibido os 12 documentários curtas-metragens RefugeesIN. Um diálogo será encenado com os atores retratados nos documentários nacionais.</p> <p>Abordar-se-á a questão dos cineastas mais empenhados socialmente e discutir-se-á o papel do documentário, seguindo as perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none">Como fazer um documentário útil / autêntico?E a verdade em documentários?O papel das imagens?A relação entre imagens e texto?A relação entre imagens, texto e música	

SUGESTÕES DE EVENTOS

<p>Descrição detalhada:</p>	<p>Os documentários espelham a verdade? Como ser ético ao editar documentários? Como reintegrar uma gravação de arquivo no presente? Como criar atmosfera mental em filmes documentários? Um documentário pode ser uma lição da história? Se sim, como? A edição é uma atividade manipulatória? O que faz um documentário significativo?</p>	<p><i>Configurações sugeridas são: cinemas projetando filmes de autor, escolas de cinema, teatros etc. A segunda escolha, no entanto, seriam salas de aula, bibliotecas, livrarias, locais de acionistas ou ONGs, museus, bibliotecas públicas etc. É importante que a configuração, a estrutura seja de acesso aberto. Além disso, o evento poderia facilmente integrar o programa de centros culturais, bibliotecas etc.</i></p> <p>DURAÇÃO TOTAL: 3x2 horas.</p>
<p>Recursos RefugeesIN:</p>	<p>Unidade 5.6. Edição, Manual RefugeesIN Website do Projeto RefugeesIN</p>	
<p>Equipamento:</p>	<p>Equipamento de projeção; microfone</p>	
<p>Objetivos do evento:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar o público para o tema dos refugiados e o importante papel social dos documentários. • Apresentar o projeto RefugeesIN ao público. 	

SUGESTÕES DE EVENTOS

4º EVENTO

Descrição:	"Viagem de refugiados: histórias, lutas e conquistas" - Leituras da Brochura	
Facilitador:	I. Profissional da Sociedade Civil / II. Educador de Adultos	
Grupo-alvo:	O evento destina-se a todas as pessoas, preocupadas e sensíveis às questões sociais e à proteção dos direitos humanos. Além disso, destina-se ao pessoal que trabalha com refugiados e grupos vulneráveis e especialistas em inclusão social. Importante que o evento chegue a pessoas que sejam de algum modo preconceituosas contra os refugiados ou que pensem nos desafios e nos aspetos negativos da sua vida.	
Número de participantes:	200	LOCAL: Qualquer local com palco, ou seja, teatro, cinema, etc. Total DURAÇÃO: 3 horas
Descrição detalhada:	<p>O evento integra 4 sessões.</p> <p>1ª Sessão: Crise de Refugiados. Nesta sessão, os principais fatos sobre a crise dos refugiados, os antecedentes dos países remetentes, os conflitos, a guerra, as razões da perseguição e a fuga são apresentados por um orador principal para que o público se familiarize com o contexto, a dimensão da crise e as dificuldades que os refugiados enfrentam.</p> <p>2ª Sessão: Histórias verídicas – Leituras da Brochura. Nesta sessão, 4 - 5 histórias da Brochura serão selecionadas e apresentadas. Algumas partes das histórias serão transformadas em narrativas na primeira pessoa, para que duas pessoas participem das leituras. Uma será o narrador, que irá narrar a história como está na Brochura e a outra será o personagem principal, que lerá, no meio, o texto na primeira pessoa</p>	

SUGESTÕES DE EVENTOS

<p>Descrição detalhada:</p>	<p>3ª Sessão: Nesta sessão são apresentadas as principais dificuldades com que os refugiados têm de lutar durante os seus passos para a inclusão. Essas dificuldades são extraídas também da Brochura. As partes específicas, que mencionam as dificuldades, são lidas por um narrador, e um orador (psicólogo, educador etc.) elabora sobre cada assunto. De seguida, alguns dos assuntos apresentados na Brochura. Mas a lista pode ser enriquecida ou modificada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estereótipos e racismo - Língua diferente - Culturas e costumes diferentes - Medo e má situação psicológica - Dificuldades financeiras / Dificuldades na procura de emprego - Trabalho precário / exploração <p>4ª Sessão: Na quarta sessão, 4 refugiados que tenham dado passos bem-sucedidos em direção à inclusão, partilham as suas histórias. Respondem sobre alguns dos temas da sessão anterior, ou seja, sobre como conseguiram superar essas dificuldades, quais foram os seus sentimentos e pensamentos e qual foi a sua força motivadora.</p>	<p>LOCAL: Qualquer local com palco, ou seja, teatro, cinema, etc.</p> <p>Total DURAÇÃO: 3 horas</p>
<p>Recursos RefugeesIN:</p>	<p>A Brochura. Manual do Curso: Módulo 2, Módulo 4.</p>	
<p>Equipamento:</p>	<p>Microfone, equipamento de projeção.</p>	
<p>Objetivos do evento:</p>	<p>O objetivo geral do evento é aumentar a tomada de consciência sobre as lutas dos refugiados e as dificuldades para a inclusão social. O primeiro objetivo é que o público aprenda sobre os aspetos básicos da crise de refugiados e entenda as dificuldades. Depois, visa que as vozes dos refugiados sejam ouvidas através da narração de histórias verídicas e através de testemunhos pessoais diretos.</p>	

SUGESTÕES DE EVENTOS

5º EVENTO

Descrição:	Festival de cinema	
Facilitador:	I. Profissionais da Sociedade Civil / II. Educadores de Adulto	
Grupo-alvo:	Pessoas interessadas em cinema, especialistas de cinema e de Inclusão social; profissionais que trabalham com refugiados; refugiados.	
Número de participantes:	300	LOCAL: Sala de cinema DURAÇÃO TOTAL: 5 dias
Descrição detalhada:	<p>O evento é um festival de cinema, em 5 dias, que incluirá visionamentos, <i>workshops</i>, debates, exposições. Especificamente:</p> <p>1º dia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saudações - Um orador principal fala sobre o festival e apresenta questões relacionadas com os refugiados: Crise, Inclusão Social, Inclusão através do cinema - Visionamento de filmes sobre a crise de refugiados - Debate <p>2º dia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de 4 longas-metragens do Catálogo de Filmes - Debate sobre os aspetos, desafios, obstáculos, conquistas da inclusão social <p>3º dia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visionamento dos Documentários RefugeesIN - <i>Workshop</i> de produção cinematográfica (30 participantes). Os participantes no final do <i>workshop</i> serão convidados a criar o seu próprio vídeo de 3 minutos sobre temas de refugiados e inclusão social. Terão dois dias para filmar os seus próprios vídeos com todos os meios que puderem usar (telefones celulares, câmeras, etc.). Os vídeos serão exibidos no último dia do festival. 	

SUGESTÕES DE EVENTOS

<p>Descrição detalhada:</p>	<p>4º dia Este dia é dedicado ao cinema feito por refugiados. - Exibição de filmes feitos por refugiados. - Apresentação de trabalhos feitos por refugiados envolvidos na indústria cinematográfica (cineastas, atores, escritores, fotógrafos etc.); - Discussão sobre as oportunidades, desafios, obstáculos para um refugiado se envolver na indústria cinematográfica do país anfitrião.</p> <p>5º dia - Visionamento de 3 longas-metragens do Catálogo de Filmes. - Visionamento dos vídeos criados no <i>workshop</i>. - Discussão sobre “O poder da imagem (cinema, fotografia) em refletir questões sociais” Durante o festival, uma exposição fotográfica de refugiados será realizada no local.</p>	<p>LOCAL: Sala de cinema</p> <p>DURAÇÃO TOTAL: 5 dias</p>
<p>Recursos RefugeesIN:</p>	<p>Catálogo de Filmes. Manual do Curso (M1, M2, M4) para o moderador dos debates/ discussões. Manual do Curso (M5, M6) para o <i>workshop</i> de cinema.</p>	
<p>Equipamento:</p>	<p>Microfone, equipamento de projeção, equipamento de produção para o <i>workshop</i>.</p>	
<p>Objetivos do evento:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a tomada de consciência sobre os problemas dos refugiados. • Aumentar a tomada de consciência sobre o papel e o poder do cinema em refletir questões sociais, mas também seu papel como meio de inclusão social. • Encorajar a participação de refugiados em festivais, na indústria cinematográfica, na apresentação de suas histórias. 	

SUGESTÕES DE EVENTOS

6º EVENTO

Descrição:	Evento de Formação Aberto – Aspetos Sociais e Legais da Inclusão	
Facilitador:	I. Profissionais da Sociedade Civil / II. Educadores de Adultos / III. Advogados	
Grupo-alvo:	O evento destina-se a profissionais que trabalham com refugiados: assistentes sociais, educadores de adultos, estudantes, bem como a refugiados.	
Número de participantes:	100+	LOCAL: Salão de eventos; salão da universidade DURAÇÃO TOTAL: 4 horas
Descrição detalhada:	<p>O evento pretende informar o público sobre o projeto RefugeesIN e oferecer uma visão holística da atual situação dos refugiados em toda a Europa. Especificamente, visa os seguintes resultados:</p> <p>Resultado 1: Aspetos legais da inclusão (aproximadamente 1 h)</p> <p>Produto 2: Inclusão social dos refugiados na UE (aproximadamente 1 hora)</p> <p>Produto 3: Inclusão dos refugiados por meio de educação (aproximadamente 1 h)</p> <p style="text-align: center;">PROGRAMA DO EVENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Recepção - Registo de Presenças ➔ Saudações ➔ Produto 1: Aspetos legais da inclusão: um advogado especializado em questões relativas aos refugiados, informará o público sobre os seguintes tópicos: <ul style="list-style-type: none"> - Crise Europeia dos Refugiados - Determinação do estatuto de refugiado 	

SUGESTÕES DE EVENTOS

<p>Descrição detalhada:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proteção de refugiados reconhecidos - Direitos e responsabilidades dos refugiados reconhecidos ➔ Resultado 2: Inclusão Social dos refugiados na UE: : usando o Manual do projeto RefugeesIN, os seguintes tópicos serão apresentados: <ul style="list-style-type: none"> - Caminhos e formas de inclusão social - Obstáculos e desafios - Conquistas ➔ Produto 3: A inclusão dos refugiados através da educação: um educador de adultos discutirá e apresentará ao público os seguintes tópicos relacionados à educação de adultos e crianças: <ul style="list-style-type: none"> - Integração de crianças e adultos refugiados através da educação - Desafios educacionais para crianças e adolescentes refugiados na UE - Inclusão através da educação não formal (arte, atividades culturais, etc.) - Boas práticas nos países da UE - projetos financiados pela UE - O cinema como ferramenta educativa para a inclusão social - O impacto de RefugeesIN para este fim ➔ Debate aberto aos participantes ➔ Saudações finais / Agradecimentos 	<p>LOCAL: Salão de eventos; salão da universidade</p> <p>DURAÇÃO TOTAL: 4 horas</p>
<p>Recursos RefugeesIN:</p>	<p>Manual: Módulo 2: Inclusão Social na UE – Crises, Medidas, Políticas. Modelos e Conquistas Módulo 4: Cinema para a Inclusão Social</p>	
<p>Equipamento:</p>	<p>Equipamento de projeção, microfone</p>	

SUGESTÕES DE EVENTOS

Objetivos do evento:	<ul style="list-style-type: none">• Aprofundar a tomada de consciência pública sobre sociedades coesas e inclusivas.• Reconhecer a crise dos refugiados na UE, os desafios e as boas práticas.• Elucidar conceitos legais e questões relacionadas com refugiados.• Constatar o papel da educação como chave da inclusão social.
-----------------------------	--

CONCLUSÃO

Hoje em dia, porque estamos a viver uma calamidade humanitária de proporções históricas, em que os refugiados enfrentam processos complexos e dolorosos no seu percurso de adaptação às sociedades europeias, o cinema tem um papel importante na transmissão de histórias de sucesso sobre a inclusão social de refugiados, na sua pátria recém-adotada.

O projeto Europeu RefugeesIN usa o cinema como uma ferramenta para quebrar estereótipos e retratar histórias de vida reais e inspiradoras, de refugiados bem integrados, que podem servir de modelo para a inclusão social de recém-chegados. Pretende encorajar o diálogo intercultural, combater a discriminação contra os refugiados e promover a sua inclusão social. Deseja sensibilizar a opinião pública para sociedades coesas e inclusivas, o papel dos filmes na promoção de representações de inclusão social e sobre como as comunidades de refugiados e locais podem interagir e colaborar de uma forma construtivista e positiva, através do diálogo intercultural.

Especificamente, o Guia RefugeesIN, enquanto produto final do projeto RefugeesIN, combina os três produtos anteriores (Brochura, Catálogo de Filmes e Curso) e ilustra como usar flexivelmente todos os recursos do Pacote RefugeesIN. É uma ferramenta útil, dirigida a educadores de adultos, instituições de educação de adultos, funcionários e organizações da Sociedade Civil, especialistas em educação de adultos e inclusão social e em filmes europeus, e visa oferecer-lhes orientações sobre como podem usar flexivelmente os recursos integrantes do Pacote RefugeesIN.

GLOSSÁRIO

TERMO	DEFINIÇÃO
Requerente de Asilo	Uma pessoa que já submeteu o pedido de asilo mas que se encontra a aguardar uma resposta.
Documentário	Filme de não-ficção que explora e documenta o mundo real e que utiliza representações de eventos e pessoas reais como filmagens não-editadas.
Género	Um tipo ou categoria de filme, tal como o Documentário, o Musical, o Western, o Thriller, ou o Filme de ficção científica
Cena/s	Uma ação dramática constituída por uma ou mais gravações que ocorre de uma forma mais ou menos contínua no espaço e tempo. Num script, localizações específicas, setups, e gravações podem estar numeradas como cenas.
Iluminação	A iluminação pode ser natural, diurna ou artificial. Pode ser plana, ter pouco ou muito contraste. Contraste elevado serve para um efeito cinematográfico dramático.
Voice-over	A voz de uma pessoa normalmente adicionada na pós-produção
Localização	Um lugar fora do estúdio onde se grava um filme. A isto chama-se filmar <i>"on location"</i> .
Discriminação	Tratamento desfavorável ou injusto para com indivíduos ou grupos baseando-se na sua raça, etnia, cor, nacionalidade ou ascendência, religião, <i>status</i> socioeconómico, educação, sexo, estado civil, estatuto parental, estatuto de veterano, afiliação partidária, língua, idade, identidade de género, capacidade física ou mental, e orientação sexual.
Projeto da União Europeia	Projeto financiado pela União Europeia.
Filmes de ficção	Filmes que não têm qualquer base na realidade, mas que foram inventados por alguém. Sem qualquer relação com incidentes da vida real.
Inclusão	Ação de criar ambientes em que qualquer indivíduo ou grupo pode ser e sentir-se acolhido, respeitado, apoiado, e valorizado de forma a participar completamente na sociedade. Um clima de inclusão e acolhimento abraça as diferenças e oferece respeito nas palavras e ações para todos.

GLOSSÁRIO

TERMO	DEFINIÇÃO
Migrante	Uma pessoa que está a viver num país estrangeiro. Esta pessoa pode ter uma variedade de estatutos legais.
Políticas	Sistema deliberado de princípios para guiar as decisões e conseguir obter resultados racionais. Uma política é uma declaração de intenção e é implementada como um procedimento ou protocolo. Políticas são normalmente adotadas por um órgão de administração dentro de uma organização.
Refugiado	Uma pessoa que, devido a um receio fundamentado de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertença a um determinado grupo social ou opiniões políticas, está fora do país da sua nacionalidade e é incapaz de obter ou, teme, a proteção do país natal.
Narrativas autobiográficas	Consistem no relatar dos eventos fundamentais e experiências significativas da vida do autor. http://staff.esuhsd.org/danielle/english%20department%20lvillage/Biographical.html
Storytelling	Arte de contar histórias utilizando palavras e ações para revelar os elementos e imagens enquanto se encoraja a imaginação do ouvinte. Envolve uma interação mutual entre o contador da história e um ou mais ouvintes. Uma história bem-sucedida tem um efeito poderoso na atenção das pessoas e estimula os seus pensamentos e emoções. Há imensas culturas, cada uma rica em tradições, costumes, e oportunidades para <i>storytelling</i> . Todas estas formas de <i>storytelling</i> são valiosas. Todos somos iguais no mundo diverso de <i>storytelling</i> . https://storynet.org/what-is-storytelling/
Narrativa	Forma de contar, normalmente por palavras, algo que aconteceu (uma história). A narrativa não é a história em si, mas o contar desta – razão pela qual muitas vezes é usada em frases como “narrativa escrita” ou “narrativa oral”. Enquanto uma história é apenas uma sequência de eventos, uma narrativa conta esses eventos, por vezes ignorando alguns e salientando outros. Assim sendo, as narrativas influenciam a história. http://www.units.miamioh.edu/technologyandhumanities/nardef.htm
Precarização relacional	Relações instáveis e insuficientes entre indivíduos.

GLOSSÁRIO

TERMO	DEFINIÇÃO
Representação	Sistemas de valores, ideias, e práticas que permitem aos indivíduos se orientarem no mundo social e o dominar, também permitem comunicação entre os membros de uma comunidade (Moscovici, 1973).
Exclusão social	Ato de fazer com que certos grupos de pessoas numa determinada sociedade se sintam desvalorizados e insignificantes
Papel social	Vínculo entre indivíduos e sociedade baseado em expectativas sociais
Inclusão social	Ato de fazer com que todos os grupos de pessoas numa determinada sociedade se sintam valorizados e importantes. É conseguido graças a providenciar certos direitos a todos os indivíduos e grupos na sociedade, como emprego, direito à habitação, serviços de saúde, educação e treino, etc.
Desigualdade	Existência de diferentes oportunidades e recompensas económicas e de outros tipos para indivíduos e grupos sociais diferentes.
Identidade	O estado de ter características de identificação únicas que não pertencem a nenhuma outra pessoa ou coisa.
Exílio	Estado daqueles que foram forçados a deixar a sua comunidade ou país devido a razões políticas fora do seu controle.
Medo	Estado emocional desagradável que consiste em respostas psicológicas ou psicofisiológicas a uma ameaça ou perigo reais ou imaginários.
Autenticidade	Qualidade de ser real ou verdadeiro
Documentário cinematográfico	Filme construído tendo por base documentos (textos, filmes, testemunhos, etc.).
Mecanismo de defesa	Processo mental inconsciente iniciado de forma a evitar experienciar conflito ou ansiedade.

GLOSSÁRIO

TERMO	DEFINIÇÃO
Diversidade	A qualidade ou fato de ser diferente.
Entrevista	Conversa em que são feitas perguntas e dadas respostas. Em linguagem coloquial, entrevista refere-se a uma conversa entre 2 indivíduos em que um tem o papel de entrevistador e o outro de entrevistado sendo que o entrevistador faz as perguntas e o entrevistado responde. Entrevistas tendem a envolver uma troca de informação do entrevistado para o entrevistador. Isto é normalmente o propósito da entrevista apesar da transferência de informação poder ocorrer em ambos os sentidos. Uma pessoa pode contrastar uma entrevista que implica comunicação bidirecional com uma que a informação flui em sentido único, como, por exemplo, um discurso. https://en.wikipedia.org/wiki/Interview
Xenofobia	O medo e desconfiança daquilo que é percebido como estrangeiro ou estranho. Xenofobia pode manifestar-se de diversas maneiras que envolvem as relações e percepções de um ingroup em relação a um outgroup. Inclui o medo de perder a identidade, suspeitar das ações, agressão, e desejo de eliminar a sua presença para manter uma ideia de pureza.
Nacionais de países terceiros (TCN)	Termo normalmente usado no contexto de migração. Refere-se a indivíduos que estão em trânsito e/ou a fazer uma aplicação para visto, em países que não são o seu país de origem (país de trânsito), de forma a irem para países de destino que também não são o seu de origem.
Crise de refugiados	Pode referir-se a um elevado número de pessoas deslocadas, refugiados ou outros migrantes, incidentes dentro do seu país de origem, problemas quando em movimento, ou problemas nos países de acolhimento após a chegada de elevados números de pessoas deslocadas, requerentes de asilo, ou refugiados.
Corte	Ato de interromper a sequência de filme (edição).
Dead cat	Protetor de vento para o microfone.

GLOSSÁRIO

TERMO	DEFINIÇÃO
<i>Frame</i>	Imagem/fotografia gravada no filme.
Enquadramento	Distância (ópticas) e altura entre a câmara e o sujeito a ser filmado.
<i>Perche</i>	Pé onde se coloca o microfone da cena.
<i>Rig</i>	Suporte de ombro da câmara.
<i>Rolling</i>	O acto de filmar.
Roteiro	Texto com uma descrição detalhada de todo o filme (história).
<i>Shotgun</i>	Microfone condensador multidirecional.
Banda sonora	Músicas que fazem parte do filme
<i>Storyboard</i>	Esquema das cenas do filme com todas as indicações a serem seguidas.
<i>Time Code</i>	Time <i>frame</i> do filme em minutos/segundos/ <i>frames</i> .
Enquadrar	Apontar a câmara e decidir o enquadramento

ANEXO 1: ACHROSTICHON

I S O L A M E N T O
N E C E S S I D A D E
P R E C O N C E I T O
C U L T U R A
E D U C A Ç Ã O
E S T E R E O T I P O
P E R T E N Ç A
T O L E R Â N C I A

ANEXO 2: QUESTÕES DE AQUECIMENTO

1. Qual é a sua idade (real ou inventada)?
2. O que foi o seu pequeno-almoço?
3. Qual é o seu animal favorito?
4. Qual é a sua cor favorita?
5. Que meios de transporte lhe agradam mais?
6. Com que frequência dá passeios?
7. Diga-me uma pessoa famosa (viva ou morta) que admire?

Escreva estas questões numa folha de papel A5, para cada participante. Eles podem fazer as mesmas perguntas, mais do que uma vez, ou mudar as perguntas.

ANEXO 3: FICHA DE AVALIAÇÃO - MÓDULO 2

Faça um círculo à volta do número que indica o seu nível de concordância/discordância com os seguintes aspetos do Curso.

Discordo fortemente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo fortemente

1. O conteúdo do programa respondeu às minhas necessidades. (1) (2) (3) (4) (5)
2. A duração do curso foi adequada. (1) (2) (3) (4) (5)
3. O conteúdo foi apresentado clara e efetivamente. (1) (2) (3) (4) (5)

Para finalizar dê-nos, de uma forma concisa, as suas sugestões para melhorar o curso no futuro:

4. O que gostou mais no curso?

5. Que coisas específicas o desiludiram no curso?

6. Se o curso se repetisse, o que devia ser deixado de fora ou ser alterado?

ANEXO 5: GUIÃO DE ENTREVISTA PARA "ROLE MODEL"

ENTREVISTADOR	ENTREVISTADO
Definir o cenário Boas-vindas, introdução, explicação	
Recolha alguns dados biográficos (idade, país de origem, vocação...) e comece com a primeira pergunta: gostaria que me contasse a história da sua fuga e o que aconteceu, antes e depois.	
Esteja atento a: <ul style="list-style-type: none">• Eventos cruciais• Obstáculos superados• Estratégias implementadas• Competências adquiridas• Ajuda e apoio obtidos	Narre a sua história da forma como a desejar contar.
Se quiser esclarecer alguns aspetos, peça mais detalhes: Como encontrou força para continuar? Quais foram os seus planos para moldar o seu futuro?	
	Se quiser, responda a estas perguntas, se não, continue contando a sua história.
Resuma a entrevista, agradeça ao entrevistado e informa o que irá acontecer com a entrevista.	

Duração: cerca de 1 hora ou mais.